FRANCISCA LUIZA GIMENEZ CARDIERI

Encadernado com a colaboração
da Área de Pós-Graduação em
Geografia HUMANA
GESTÃO: junho/95-maio/97

O MUNICÍPIO DE JANDIRA NO CONJUNTO METROPOLITANO DE SÃO PAULO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
APRESENTADA AO DEPARTAMENTO
DE GEOGRAFIA DA FACULDADE
DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
HUMANAS DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO

ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR MÁRIO DE BIASI

SÃO PAULO - 1980

A meus pais,

pela vida e incentivo perene.

A José Luis,

pela dedicação em todos os momentos.

A Fábio e Celso

pelo tempo não convivido.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho, em sua trajetória, necessitou da ajuda, do apoio, do sacrifício, do silêncio e das críticas de um número imenso de pessoas. Agradecê-las nominalmente torna-se difícil. A todos que tornaram possível sua realização um obrigado, não apenas com palavras, pois estas se desvanecem no ato de pronunciá-las, porém, um obrigado sincero com muito carinho.

Ao professor orientador, Dr. Mário De Biasi, por ter permitido sua concretização, meu reconhecimento.

A professora e amiga, Ana Maria Marangoni, pois seu apoio foi um incentivo.

Ao povo jandirense, pela participação efetiva.

E às entidades e seus responsáveis pela colaboração eficaz nas diversas etapas do trabalho.

Í N D I C E

Pág.

INTRODUÇÃO

1. ETAPAS DE CRESCIMENTO URBANO	9
1.1. Jandira e sua história	9
1.2. Fatores de crescimento urbano	18
1.3. Implantação de indústrias	31
1.4. Loteamentos atuais	36
1.5. Planta dos loteamentos	42
 2. O SÍTIO E O USO URBANO DO SOLO	 46
2.1. Aspectos físicos: localização e sítio	46
2.2. Uso do solo	53
2.3. Função urbana	60
2.4. Equipamentos urbanos	63
 3. A POPULAÇÃO DE JANDIRA	 86
3.1. Crescimento vegetativo	88
3.2. O papel da migração	90
3.3. Motivos para fixação em Jandira	107
3.4. Emigração	112
3.5. Composição por sexo, idade e escolaridade	116
3.6. Estrutura profissional da população ativa	121

4. NÍVEL DE VIDA	129
5. DESLOCAMENTOS ESPACIAIS DA POPULAÇÃO	136
5.1. Fluxos: trabalho-residência	136
5.2. Fluxos: comerciais	139
5.3. Fluxos: serviços	142
5.4. Fluxos: escolares e recreação	145
CONCLUSÃO	152
BIBLIOGRAFIA	154

INTRODUÇÃO

Os problemas da Região Metropolitana de São Paulo têm sido analisados por diversos autores, entre os quais Camargo e outros, que afirmam: "O vertiginoso crescimento demográfico da Região, que entre 1968-1970 foi de 5,5% ao ano, junto com o processo de retenção dos terrenos à espera de valorização, levou ao surgimento de bairros cada vez mais distantes. Amontoam-se populações em áreas longínquas, afastadas dos locais de trabalho, impondo-se distâncias de deslocamento cada vez maiores. Acentua-se o processo de criação de "cidades-dormitório", verdadeiros acampamentos desprovidos de infra-estrutura. Neste contexto, além do trabalho e da moradia, os transportes passam a ser um dos problemas cruciais" (1).

A área periférica tem passado, nos últimos tempos, por um processo de adensamento populacional ocasionado "pela proliferação dos serviços terciários, provocando o acréscimo da população empregada e a ineficiência de alojamentos nos bairros da metrópole, auxiliado ainda por outros fatores e, em decorrência, a procura de aluguéis mais baratos em áreas servidas por meios de circulação" (2).

O Plano Metropolitano de Desenvolvimento Integrado PMDI - ao analisar o Censo de 1970, mostrou o crescimento, espontâneo e bastante acentuado, das sub-regiões Norte, Noroeste e Sudoeste da Grande São Paulo. No entanto, ressalta que a sub-região Noroeste apresentou, em relação às outras, um crescimento surpreendente, de 1960 a 1970, evidenciado por grande adensamento urbano, paralelo ao quase desaparecimento da população rural. Des

-
- (1) Cândido Procópio Ferreira de CAMARGO et alii - São Paulo 1975 - Crescimento e Pobreza-São Paulo-1976- p. 29 e 30
(2) Pierre GEORGE - A Geografia Ativa - Difusão Européia do Livro - 1968 - p. 265 e 266

ta forma, a maioria dos municípios localizados nesta região passaram a funcionar como cidades-dormitório da área metropolitana (3).

Dentro desse contexto, foram significativos os dados referentes ao município de Jandira. Daí porque, com base nas taxas percentuais do crescimento de sua população, isto é, de 38,77% no período de 1950-1960 a 510,16% na década de 1960-1970, aliadas à urbanização total do município, definiu-se o tema a ser desenvolvido no presente trabalho: "O Município de Jandira no Conjunto Metropolitano de São Paulo".

Este município (fig I) situa-se na sub-região administrativa Noroeste (4) da Grande São Paulo, distante 32 Km da capital (marco zero) por ferrovia e 35 Km por rodovia.

Após um melhor conhecimento da área, propiciado por enquetes, entrevistas, leituras e viagens ao município, o trabalho se concentrou mais na caracterização de Jandira, mediante o estudo de seu passado e o enfoque de sua situação atual.

(3) Seplan-Gegran - P.M.D.I. - Plano Metropolitano de Desenvolvimento Integrado - p. 7

(4) Sumário de Dados da Grande São Paulo, 77 - Governo do Estado de São Paulo, S.N.M.-Emplasa-p.9 - "Cabe ressaltar, ainda, que a agregação dos dados em sub-regiões da Região Metropolitana não obedece a nenhuma norma oficial. O GEGRAN dividiu a Grande São Paulo em sete sub-regiões: Centro, Nordeste, Leste, Sudeste, Sudoeste, Noroeste e Norte - critério adotado também pelo PMDI - Plano Metropolitano de Desenvolvimento Integrado, elaborado em 1970 e ainda em vigor para a Região. Para efeitos de representação com direito a voz em suas reuniões, decidiu o CONSELHO DELIBERATIVO DA GRANDE SÃO PAULO-CODEGRAN, dividir a região nos quadrantes: Leste, Sul, Oeste e Norte, além do Centro, constituído pelo município da Capital. A desagregação aqui adotada segue basicamente a do GEGRAN, tendo sido as sub-regiões Sudoeste e Noroeste, reagrupadas em três: Sudoeste, Oeste e Noroeste, e a sub-região Centro acrescida do Município de Osasco."

JANDIRA

LOCALIZAÇÃO NA

GRANDE SÃO PAULO

FONTE: DIAGNÓSTICO DA 1ª REGIÃO ADMINISTRATIVA - S.P. / SEPLAN 1973
ORGANIZADO: F.L.G. CARDIERI

DES: CARDIERI

Fig. 1

Estabeleceu-se como hipótese o fato provável de que a população ativa do município trabalha geralmente na Grande São Paulo, com a qual mantém relações de comércio e prestação de serviços em grande escala. Jandira poderia, portanto, caracterizar-se pela função de cidade-dormitório.

Determinada a hipótese de trabalho, traçaram-se os seguintes objetivos:

- verificar as relações de Jandira com as demais cidades da Grande São Paulo e até que ponto essas relações influenciaram na organização do espaço do município;
- estudar a natureza e definição dos processos que condicionaram o crescimento populacional de Jandira, acompanhado de uma quase total urbanização;
- levantar os aspectos físicos, humanos e econômicos, procurando inter-relacionar os mesmos, numa tentativa de perceber o espaço de Jandira como um todo, integrado na Grande São Paulo.

Positivada uma certa carência bibliográfica, tornou-se imperativo o conhecimento da área através de viagens que possibilitaram observações diretas.

A técnica de entrevista mostrou-se favorável para o desenvolvimento do trabalho, uma vez que se conseguiram informações válidas através de pessoas como o Sr. Osvaldo Sammartino, filho do fundador da cidade, Sr. José Albino Pereira, corretor de imóveis no local desde 1945, Sr. José Nunes, que chegou à cidade em 1949, Dona Maria Martins Góis e Dona Maria Aparecida de Godoy.

Verificou-se que o material cartográfico disponível, ao início do trabalho, em 1973, consistia em: carta topográfica do IGG - escala 1:10.000; folhas de carta de Itapecerica da

Serra, do IGG - escala 1:50.000; carta planimétrica-escala 1:5.000 (adquirida na Prefeitura Municipal); fotografias aéreas na escala 1:25.000 - 1962 do recobrimento aerofotogramétrico da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo-Instituto Agrônômico e da United States Air Force, na escala de 1:20.000 - 1965.

Atualmente, 1979, para a área, além desse material, existem folhas de carta dos mapeamentos nas escalas de 1:10.000 e 1:2.000 do Sistema Cartográfico Metropolitano da Grande São Paulo SCM, bem como fotos aéreas dos recobrimentos aerofotogramétricos do Instituto Brasileiro do Café - IBC, na escala de 1:25.000-1972, e do SCM na escala de 1:8.000, de 1:40.000 do mesmo ano (1972) ; 1:16.000 e 1:60.000 de 1974, e as mais recentes, 1977/78, nas escalas de 1:8.000 e 1:40.000.

A situação do município, em 1969, foi obtida através do Cadastro Imobiliário Fiscal da Prefeitura, que registra área construída e área vaga por quadra.

Concluído o reconhecimento da área, partiu-se para a elaboração de um questionário voltado para as características da habitação, vida de relações e dados pessoais dos componentes familiares.

A fim de apurar se as indagações estavam de acordo com os objetivos propostos, elaborou-se primeiro, um questionário-teste , que por sua natureza foi aplicado em apenas quinze residências. Codificado e tabulado, aparentou cobrir o objetivo da pesquisa.

Preparado o questionário principal, procedeu-se à escolha da técnica de aplicação, que recaiu, após cuidadosas pesquisas, na de amostragem sistemática, ou seja (5); determinada uma casa como

(5) Brian BERRY e ALAN BAKER - Análise Espacial-Textos Básicos.P.3

a primeira, a partir dela estabelecia-se um intervalo fixo de três residências. Apenas na área central da cidade se fez uma pesquisa global, já que o número de habitações é muito inferior ao de estabelecimentos comerciais e de serviços. Para aplicação do questionário, sentiu-se necessidade de uma carta cadastral. Dada a sua inexistência, elaborou-se uma, a partir de levantamentos em campo. Nela foram lançados todos os tipos de uso, de acordo com as convenções pré-estabelecidas. Todas as edificações foram mapeadas com seus respectivos números e localização correta no logradouro. Assim, os responsáveis pela aplicação dos questionários já os recebiam com os devidos endereços e estes só eram alterados quando a pessoa não era encontrada na residência ou negava-se a responder. Como as respostas deveriam ser precisas, a aplicação ficou a cargo de apenas cinco entrevistadores de nível universitário. E, como só se dispunha dos fins de semana para a tarefa, foram necessários oito meses para aplicar todos os questionários.

Segundo o Censo de 1970, Jandira contava com dois mil quatrocentos e setenta e quatro imóveis ocupados. Conseguiu-se, malgrado o tempo disponível e outros percalços, uma amostragem de 31,48% através de setecentos e setenta e nove questionários aplicados. Com efeito, dos doze mil quatrocentos e noventa indivíduos que constituíam a população no último recenseamento, atingiu-se três mil novecentos e cinquenta e oito, vale dizer, 31,68% da população total.

Na fase seguinte do trabalho, os questionários foram codificados e tabulados manualmente. Ao iniciar-se a redação, na utilização dos dados coletados, deparou-se com a falta de informações referentes a: causas da escolha de Jandira para fixação de residência; nível de vida no tocante à alimentação e meios utilizados para construção da casa. Tornou-se, pois, indispensável a elaboração de mais dois pequenos questionários, com a finalidade de levantar os elementos omitidos nos primeiros. Os questionários adicionais foram confiados à diretora de um colégio, que os distribuiu aos alunos de 3.^a e 4.^a séries, com a recomendação de

que pedissem aos pais para os responderem. Os dados, assim obtidos e tabulados, cobriram as falhas.

Poder-se-ia questionar até que ponto a segunda a mostra foi válida. Entretanto, é indubitável que foi útil na me dida em que complementou as informações constantes do primeiro le vantamento, sem apresentar contradições com os resultados até en tão colhidos.

Por meio de fotointerpretação, com emprego de fo tos aéreas de 1962-1965-1972 e 1977, em diferentes escalas bem como carta 1:25.000 do SCM., descortinou-se a evolução do uso do solo num período de quinze anos.

As fotografias, bem como os gráficos, plantas, ma pas e quadros, têm a finalidade de ilustrar e facilitar a inter pretação dos dados.

Ao lado disso, procedeu-se à pesquisa e coleta de material em diferentes órgãos, como:

- Prefeitura de Jandira, principalmente no Setor de Cadastro;
- Cartório de Registro Civil de Jandira;
- Escritório da Sabesp em Jandira e em São Paulo;
- Escritório da Light de Jandira;
- Delegacia de Polícia de Jandira;
- Centro de Saúde de Jandira;
- Secretaria de Transportes - Departamento de Estradas de Rodagem;
- Cartório de Registro Civil de Jandira;
- Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo;
- Estação Ferroviária Júlio Prestes-Departamento de Estatística;

- Viação Santa Clara;
- Himalaia Transportes Turismo Ltda.;
- Secretaria de Educação do Estado de São Paulo;
- Instituto Geográfico e Geológico do Estado de São Paulo;
- Bibliotecas:
 - . do GEGRAN, atual Emplasa;
 - . da Secretaria de Negócios Metropolitanos;
 - . da Secretaria de Economia e Planejamento;
 - . do I.B.G.E. (atual FIBGE);
 - . do Departamento de Geografia da F.F.L.C.H. da U.S.P.;
 - . do Arquivo do Estado de São Paulo;
 - . Municipal de São Paulo;
 - . da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente.

Estudar os municípios da Grande São Paulo tem sido, ultimamente, um dos importantes objetivos de alunos de pós-graduação do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas dessa Universidade. Cotia, Embu, Santana do Parnaíba, Barueri e Salesópolis já foram focalizados. Este modesto trabalho sobre Jandira é, pois, uma tentativa de colaboração no sentido de levantar características e problemas do município e compará-lo com os demais, de modo que possam ser analisados globalmente, dentro da linha já seguida pelos esforços anteriores.

1. ETAPAS DE CRESCIMENTO URBANO

1. Jandira e sua história

A título de, tão somente, fornecer subsídios para uma satisfatória compreensão do fenômeno urbano desenvolvido no município, far-se-á um resumo de sua evolução . Aliás, um resumo despretencioso, passível de revisões e críticas, baseado que está em escassos documentos e entrevistas com moradores antigos. Tais depoimentos conflitam em algumas informações, enquanto que outras talvez não tenham sido objetivas a nível desejável.

Ao que informa o Sr. José Albino Pereira, morador e corretor de imóveis desde 1945, Jandira teria entrado para a História com a concessão, por parte do Governo da então Província de São Paulo, de uma sesmaria ao coronel Jesuíno Pereira Leite. O beneficiário deveria morar nas terras e ainda promover seu povoamento. No entanto, em pesquisa junto ao Arquivo do Estado, nos volumes referentes às sesmarias, não se encontrou citação de tal personagem. Por outro lado, Benedito Pereira Leite, neto do citado coronel, afirmou que seu avô adquiriu de Joaquim Pereira Leite, tio do informante, uma gleba de terras localizada na área onde atualmente se encontra a Pedreira, mas, a família não possui provas documentais disso. Essas terras ficaram por direito de posse para descendentes de antigos escravos.

Outro fato, este documentado, refere-se à organização da Estrada de Ferro Sorocabana. Francisco Antonio Gaspar declara que o Governo Provincial, pelas Leis nº 34 de 24 de março de 1870 e nº 33 de 29 de março de 1871, concedeu privilégio para a construção, custeio e

gozo de uma via férrea que ligaria a fábrica São João de Ipanema (Sorocaba) a São Paulo, passando pelas cidades de Sorocaba e São Roque.

As terras do coronel Leite e a área a ser ocupada pela Sorocabana pertenciam, jurisdicionalmente, à cidade de Cotia, que obteve, em 1856, autonomia em relação a São Paulo, a que estivera ligada desde meados do século XVII, quando fora fundada por Fernão Dias Pais e Gaspar de Godoy Ferreira.

Em 1912, um paulistano, dono de uma panificadora localizada na rua do Triunfo, em São Paulo, por motivos de saúde, instalou-se na área da atual Jandira. Seu nome era Henrique Sammartino. Ele adquiriu terras de dois proprietários. Pelas transcrições nºs. 66.526 e 67.587 do Primeiro Cartório de Imóveis (fig. II), esses terrenos seriam partes do "Sítio das Palmeiras" (fig. III). Entretanto, o Sr. José Albino Pereira diz que o local era de nominado "Sítio da Passagem", parcela, isto sim, da Fazenda das Palmeiras". Segundo ele, a gleba continha uma passagem obrigatória ligando Cotia a Santana do Parnaíba e Itu, daí a razão do nome. Em 1819, Auguste de Saint-Hilaire, em sua viagem de São Paulo a Itu, cita esta passagem obrigatória (estrada velha de Itu), dizendo não ser a preferida pelos tropeiros, por fazer uma volta considerável. O referido autor utilizou-se dela unicamente para passar pela casa de campo de um amigo.

Sammartino deu início ao desenvolvimento de sua nova propriedade. A apresentação, um tanto laudatória, do Relatório Administrativo de Jandira de 1965-68, tece comentários a respeito da dedicação e energia do então novel sitiante. Um dos pontos destacados (e também citados

P.L.S.

7.479

Cr\$ 30,00

SILVIO DE BUENO VIDIGAL, serventuário vitalício do Primeiro Cartório de Registro de Imóveis da comarca da Capital, do Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil, etc.

CERTIFICA,

a pedido verbal de pessoa interessada, que revendo no Cartório a seu cargo, os livros respectivos, deles consta que: 1) - conforme a transcrição número 66.526 (sessenta e seis mil quinhentos e vinte e seis), feita em data de vinte e três de - | abril de mil novecentos e doze, Raphael Lombardo e sua mulher Amalia Stocco, transmitiram por venda feita a HENRIQUE SAMPAIO, nos termos da escritura de 11 de abril de 1.912, de notas do 52 tabelião desta Capital, pelo valor de seis contos - de réis, partes do sítio denominado "Palmeiras", no quilômetro 32 da linha Sorocabana, freguesia de Cotia, que na sua integridade confina com terras de José Manuello, com Jassonimo Pereira e a linha Sorocabana onde mede 4 quilômetros, mais ou menos;--- e 2) - conforme a transcrição número 67.587 (sessenta e sete mil quinhentos e oitenta e sete), feita em data de quatorze de junho de 1.912, Lourenço Beneducci e sua mulher - Martha Beneducci transmitiram, por venda feita a HENRIQUE SAMPAIO, nos termos da escritura de 12 de junho de 1.912, de notas do 32 tabelião desta Capital, pelo valor de dois contos de réis, uma parte de terras no sítio denominado "Palmeiras", no quilômetro 32 da Estrada de Ferro Sorocabana, na Vila, Município e freguesia de Cotia, dividindo na sua integridade, - | de um lado com José Manuello, de outro com herdeiros de Joaquim Pereira, e de outro com o leito da Estrada de Ferro Sorocabana, sendo dito sítio de forma irregular.--- O referido é - verdade e dá fé.- São Paulo, primeiro de setembro de mil novecentos e setenta e cinco.- EU, Silvio de Bueno Vidigal, escrevente habilitado, a datilografei.- O ESCRIVENTE AUTORIZA DO Estancieiro Machado---.-

EMOL. CR\$ 2200
ESTADO CR\$ -440
APOSEL. CR\$ -330
TOTAL CR\$ 29,70
SALOS E TAXAS DE REGISTRO
POR VLARA EM 19175

por Albino Pereira) foi a iniciativa de Sammartino de construir junto aos trilhos da estrada de ferro uma pequena estação (foto 1). Há indícios de que, inicialmente, a Sorocabana prometera que nela parariam os trens mistos(6) - já que na época os de subúrbio atingiam apenas Osasco.

Foto 1: Posto telegráfico do Km 32 (hoje Jandira), inaugurado em março de 1925.

Provavelmente, a viabilidade econômica desta iniciativa era discutível, pois nem mesmo a então escassa lenha se carregava, tanto assim que Sammartino teve que lutar bastante para ver seu desejo concretizado. Construída a estação, ficou conhecida inicialmente como Parada do Km 32. Apenas em 5 de setembro de 1930 (7) passou a chamar-se Jandira.

(6) São trens de passageiros compostos de poucos vagões, que percorrem curtas distâncias, transportando também carga.

(7) Estrada de Ferro Sorocabana, Relatório 1930 - p.134.

Anteriormente, o proprietário do sítio cedera dez alqueires de terra para o Mackenzie College, que o povo chamava de Escola Americana. Na área cedida, os beneficiários criaram um "campus" para estágios práticos dos alunos de Engenharia, especialmente para levantamentos topográficos. (foto 2).

Em 1923, a mantenedora do Mackenzie College fundou, nesse mesmo terreno, um seminário presbiteriano que funcionava em regime de internato para alunos vindos do interior do Estado (8). Isso não impediu, entretanto, que a área dos estagiários permanecesse funcionando. O "campus" abrigava o prédio da escola, casas para professores, refeitórios, alojamentos para moças e rapazes, um anfiteatro com dois mil lugares e um templo. (foto 3).

Após 1945, o seminário, desligando-se do Mackenzie, passou a chamar-se Instituto José Manuel da Conceição. (foto 4). Além dos cursos teológicos, a instituição proporcionava instrução leiga até o nível ginasial. Por volta de 1969, a entidade deixou de funcionar (9).

(8) Juergen Richard LANGENBUCH em sua obra "A Estruturação de Grande São Paulo" p.280, explica a instalação no local. "Os seminários teológicos protestantes, instalados em determinados subúrbios (Rudge Ramos, Riacho Grande e Jandira), não visando a população destes, mas o conjunto da Grande São Paulo. Uma vez pertencentes a igrejas protestantes de origem anglo-saxônica, é possível que tal localização corresponda a alguma tradição dos EUA, país em que os subúrbios são mais valorizados do que entre nós".

(9) Atualmente, 1979, as residências e mesmo o prédio do colégio encontram-se alugados como moradia. Há doze famílias presbiterianas morando no local.

BIGUA

Foto 2: Vistas parciais do Mackenzie College. Na foto superior, a parte localizada ao sul da ferrovia , agregava prédio da escola, refeitório igreja, anfiteatro, casa para professores e alojamento para rapazes. Na foto inferior, ao norte da ferrovia, o alojamento feminino, local hoje ocupado por uma fábrica.

CARDIERI

Foto 3: Aspectos do Mackenzie College:

- 3a - prédio destinado à escola, utilizado atualmente, 1979, como casa de família;
- 3b - refeitório para estudantes;
- 3c - o prédio da igreja, atualmente desativado;
- 3d - anfiteatro para duas mil pessoas, também desativado;
- 3e - casa para professores.

FIGURA

Foto 4: Vista panorâmica do Distrito de Jandira.
Em primeiro plano, à direita construções da Av. Conceição Sammartino e, ao fundo, prédios do Colégio J.M.C., ainda em funcionamento.

.2. Fatores do Crescimento Urbano

No sítio de Itaquê (atual Itaquí), onde Saint-Hilaire se deteve em sua viagem de São Paulo a Itu, os moradores de então eram "pouco abonados, só possuíam pastagens e cultvavam apenas para satisfação da subsistência das próprias famílias. Compravam muares que, internados em seus pastos, alugavam aos proprietários dos engenhos de açúcar ou os empregavam diretamente no transporte de açúcar, sobre pagamento previamente ajustado" (10).

Tal situação não se alterou muito até 1944, pois o Sítio das Palmeiras funcionou como propriedade rural até essa data, ocupando-se das atividades de olaria, criação de gado leiteiro e fornecimento de lenha para a Estrada de Ferro Sorocabana (atual FEPASA). Por ocasião do falecimento de Conceição Desidério Sammartino, esposa do proprietário, este resolveu partilhar as terras, que perfaziam um total de 88,5 alqueires, entre si e os nove filhos. (Fig. IV e Fig. V).

Conforme assentamento de 30/3/44, da 1.^a Circunscrição, a divisão resultou líquida e certa para os beneficiários. O Sr. Albino Pereira, porém diz que, na verdade, era apenas a metade das terras. A outra metade, por problemas de "direitos ideais", só foi negociada muito tempo depois, após uma decisão judicial que beneficiou as pessoas possuidoras desses "direitos".

(10) Auguste de SAINT-HILAIRE, Viagem à Província de São Paulo. p. 203.

Transcrição das Transmissões

86 - 11.551 a 11.690

T. nº 11.659

Número ac. ant. 66.526 da 1ª circ.

Circunscrição: Distrito de Cotia

Denominação ou rua e nº: Lugar denominado Sítio das Palmeiras, do lado esquerdo da linha ferrea situada na estação de Jandira, (Estrada de Ferro Sorocabana).

Característicos e Confrontações: Uma parte de Cr\$. 227.037,50 ao viúvo e uma parte do valor de Cr\$. 9.556,94 e 4/9 a cada um dos adquirentes em uma das glebas de terras denominadas Sítio das Palmeiras, do lado esquerdo da linha ferrea, situada na estação de Jandira, (Estrada de Ferro Sorocabana), culturas e matas de relevo levemente acidentado, contendo nas proximidades da estação: a) casa de moradia, em parte assobradada, contendo 3 cômodos em cima, forrados e assoalhados, 3 cômodos no pavimento térreo, tijolados, uma sala forrada e assoalhada, cosinha e banheiros cimentados, e instalação sanitária. b) casa para operário com quatro cômodos piso interno apiloada e telha van. c) um salão para escola, telha van e piso em terra. Tem esta gleba a área de 88,5 alqueires e as seguintes divisas: partindo do ponto de intersecção da cerca divisória da E.F.S. com o córrego que passa no boeiro existente mais ou menos no Km 30 mais 80 ms. sobe por este córrego dividindo com Francisco de Matos Pimentel e Benedito Motta, seguindo daí sempre córrego acima, dividindo com herdeiros de Jesuino Pereira Leite e depois passando a fazer divisa com os mesmos por um valo existente até encontrar com um outro córrego, descendo por esse dividindo com herdeiros de José Joaquim de Oliveira de Camargo comumente chamado José Marmelo, até interceptar a cerca da E.F.S. mais ou menos no Km 32 mais 20 ms. seguindo por essa estrada as terras do Mackenzie College as quais contorna atingindo novamente a linha férrea pela qual segue até o ponto de partida, admitindo divisão em alqueires. Avaliada em Cr\$. 313.050,00.

Nome, domicílio e profissão do adquirente Henrique Sammartino, viúvo; Afonso Sammartino casado com Predeliana Rosa Sammartino; doms. no Km 32 da E.F.S.; Elizabeth Sammartino Del Nero casado com Ermelindo Del Nero, doms. em Piracicaba, n/Estado; Josefina Sammartino Deocloedt casada com Alberto Noel Deocloedt, doms. n/capital, Domingos Vicente Sammartino casado com Isabel Bueno Sammartino, doms. n/capital; Lucia Sammartino Gonçalves Cristino casada com Waldomiro Gonçalves Cristino, doms. no Rio de Janeiro, Virginia Sammartino Albuquerque casada com José Albuquerque, doms. n/capital; Henriqueta Sammartino Gonçalves Cristino casada c/ Artur Gonçalves Cristino doms. n/capital, Oswaldo Sammartino, casado com Ignez Branco Sammartino doms. no Km 32 da E.F.S. e Olinda Sammartino solteira e maior dom. no Km 32 da E.F.S.

Nome, domicílio e profissão do transmitente: - Espólio de Conceição Desidério Sammartino.

Título: Partilha julgada por sentença de 30 de março de 1944.

Forma do Título, dada e serventuário: carta de sentença formal de partilha datada de 17 de abril de 1944, subscrita pelo escrivão sucessor. Offício Celso Aranangy e assinada pelo Juiz de Direito adjunto da 1ª Vara Dr. Sílvio Barbosa, ambos de Família e das Sucessões desta capital, extraída dos autos de inventário dos bens deixados pela finada transmitente.

Valor do contrato = Cr\$. 313.050,00

Certidão estadual nº 13.299

18.181/1943

A parcela que coube ao próprio Henrique Sammartino foi loteada com o nome de Vila Anita Costa (fig VI e VII), constituindo o início do processo de urbanização de Jandira. Eram sessenta lotes de 20 x 50m, vendidos, segundo prólogo do Relatório Administrativo, em sessenta dias, o que, para a época talvez fosse um fato interessante. O Sr. Albino Pereira completa a informação, afirmando que o valor de cada lote era de três contos de réis, com pagamentos parcelados de trinta mil réis por mês, ficando a divulgação por conta da propaganda pessoal. Esclareça-se que este loteamento compreende três partes, loteadas respectivamente em 1944 - 1949 e 1965.

O nome Vila Anita Costa foi uma forma de homenagear a esposa do então governador Fernando Costa, grande amiga da falecida Conceição Sammartino.

Convém sublinhar que este loteamento foi também o núcleo urbano pioneiro da futura cidade, estendendo-se em torno de um eixo que partia da praça Dr. Nilo Andrade do Amaral (foto 5), atual praça Aníelo Gragnano, e dirigia-se para o Sul.

As informações extraídas de documentos e entrevistas diretas indicam que o processo de urbanização se deu ao sul da ferrovia. Entretanto, Langenbuch - 1971, referindo-se aos "povoados-estação", diz: "Em Jandira, por exemplo, a mais antiga casa comercial é um estabelecimento que ainda hoje guarda o aspecto inconfundível de venda caipira. Ao contrário do atual "subúrbio-dormitório", surto ao sul da ferrovia, a citada venda se situa ao norte da mesma, em meio a algumas casas velhas que parecem corres

TERRENO de PROPRIEDADE do Sr. HENRIQUE SAMMARTINO

Av. S. Paulo

JANDIRA

COSTA
ANITA
VILA

Escala 1:000

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

REPRODUÇÃO: CARDIERI

VILA "ANITA COSTA"

PROPRIEDADE DE HENRIQUE SAMMARTINO

JANDIRA

Área do Lote: 60.000m²

Área da Alar: 26.420m²

Área total: 86.420m²

São Paulo, 26 de Julho de 1944
Engenheiro Arquiteto. C.R.E.A. N° 1645

BIGUA'

Foto 5: Praça Dr. Nilo Andrade do Amaral, em 1950. O local do campo de futebol é ocupado atualmente pelo prédio da Prefeitura.

ponder ao antigo povoado"(11). Também ao norte da ferrovia existia a capela construída a mando da mãe do proprietário de Itaqui, e que foi restaurada por populares (12). Porém, não atraíram a urbanização e foram demolidas na época da construção do acesso rodoviário à rodovia Presidente Castelo Branco. Dona Maria Martins Góis residente em Jandira desde 1930 e proprietária da "Venda do Góis" (foto 6), assegura que a capela (foto 7) foi demolida para se construir outra, mas a nova construção não se concretizou.

Fotos 6 e 7:

- 6: Venda do Góis, estabelecimento comercial mais antigo de Jandira, fundada em 1936.
7: Capela Bon Jesus de Itaqui.

- (11) Juergen Richard LANGENBUCH, A Estruturação da Grande São Paulo. p. 104
(12) Saint-Hilaire (p.203) ao falar do sítio de Itaqui referia-se à capela: "A mãe do proprietário de Itaqui foi quem, apesar de muito pobre, fez construir a grande capela existente perto desta fazenda (...)". Essa senhora, querendo assegurar, tanto quanto possível, a duração da capela, fez ao morrer, o legado de uma pastagem, para com o seu rendimento, garantir a conservação e manutenção da mesma. Construir igrejas era, na época, a obra reputada como de mais agrado a Deus, a que, em tal sentido, sobrepunha-se a todas as outras".

Em 1948, o pequeno núcleo urbano (foto 8) foi transformado em distrito (13) e, em 1950 atingiu a categoria de sub-prefeitura do município de Cotia, apresentando, porém, uma infra-estrutura deficiente, segundo depoimento do Sr. José Nunes de Camargo, então nomeado fiscal municipal.

À época da partilha, o Sítio das Palmeiras possuía a casa-sede, uma casa para operário e um salão para escola. Já por volta de 1949-1950, o Sr. José Nunes de Camargo, diz ter encontrado mais ou menos trinta casas e "uns dois armazéns". A maior parte dos terrenos eram comprados por pessoas da capital, interessadas na valorização. Os preços ainda eram baixos e a propaganda já se utilizava de folhetos.

Nas palavras do Sr. José Albino Pereira, uma parte da herança dos filhos de Conceição Sammartino foi primeiramente negociada com João e José Zolzak, sendo revendida depois ao próprio J.A. Pereira. Com a experiência que trazia de suas atividades imobiliárias exercidas na capital, este senhor organizou o loteamento conhecido por Jardim Novo Horizonte, localizado na parte da cidade onde atualmente se encontram a Praça das Palmeiras e ruas com nomes de pássaros. Mas outros corretores de imóveis, também de São Paulo, foram se interessando pela região e lotearam o remanescente das áreas que pertenciam aos herdeiros.

(13) Lei nº 233 de 24 de dezembro de 1948.

BIGUA

Foto 8: Vista parcial de Jandira, em 1948. Aspecto da Av. Conceição Sammartino.

Pelo Censo de 1950, Jandira apresentava o seguinte quadro populacional:

T O T A I S			QUADRO URBANO		QUADRO SUBURBANO		QUADRO RURAL	
total	homens	mulhs.	homens	mulhs.	homens	mulhs.	homens	mulhs.
475	787	688	137	140	194	159	456	389

Fonte: Censo Demográfico IBGE

A especulação imobiliária prosseguia, com as imobiliárias (geralmente pertencentes a empresários de S. Paulo) fazendo publicidade através de folhetos e fornecimento de alguns materiais de construção, como tijolos e telhas, a título de "brinde". Tal política talvez tenha sido instituída para atrair pessoas de poucas posses que necessariamente habitariam a região, diante de um possível desinteresse em comprar terreno para valorização, fato muito discutível diante da precária realidade urbana.

A Lei nº 20 de 10 de abril de 1956 (14), delimita o perímetro urbano da sede do distrito de Jandira (fig. VIII).

(14) Art.19-Fica delimitado o perímetro urbano da sede do distrito de Jandira, deste Município, com as seguintes divisas: Começa no Ventilador do Pereira e segue em linha reta pela divisa do Sr. Fernando Pessoa, na extensão de 258 metros, até encontrar o córrego ali existente, sem nome e daí à direita em reta, com a extensão de 246 metros, até a rua das Andorinhas; segue por ela até o fim e daí à direita, em reta de 342 metros, pela Adutora de Águas, até encontrar a rua Dr. Waldemar Albano, e daí segue pela mesma até encontrar a Estrada de Ferro Sorocabana; daí à direita, pela linha de ferro, até o marco n.1-onde defronta o correio sem nome, desse ponto sobe pelo dito córrego até a estrada de rodagem de Barueri; segue à esquerda pela dita estrada até defronte a Av. São Paulo e daí, a rumo direito pela avenida São Paulo, até o ponto de partida, fechado este perímetro com a área de 436.875 metros quadrados".

Artº 2º-Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

REPRODUÇÃO: CARDNERI

Fig. VIII

1.3. Implantação das Indústrias

O Frigorífico Jandira S/A (foto 9), primeiro passo no processo de industrialização do município, foi inaugurado em 1961, com a vinda de Anielo Gragnano (proveniente de Araçatuba), que o construiu nas proximidades da Estrada de Ferro Sorocabana, (atual FEPASA) com o objetivo evidente de utilizar-se da ferrovia para o transporte de matéria prima. Essa localização deve-se também à proximidade do mercado consumidor, no caso, São Paulo (16).

Foto 9: Frigorífico Jandira S/A

Até 1970, o gado vinha do interior do Estado, por trem, desembarcava em Itapevi e chegava a Jandira por rodovia. Nesse ano, a direção da ferrovia autorizou a construção de um ramal que atingia o interior das dependências do frigorífico.

(16) Vide Pasquale PETRONE - São Paulo no Século XX - In "A cidade de São Paulo" - Vol. II - 1958 - p.108 - Segundo este autor: "Abrindo novas áreas industriais na periferia da cidade em busca de terrenos de menor preço e de maiores espaços, condicionada quase sempre pela proximidade das vias férreas, expansão industrial vem concorrendo para a formação e o fortalecimento do que poderemos chamar Grande São Paulo, a exemplo do que se verifica com as maiores aglomerações urbanas do planeta"

Evitava-se, assim, que a boiada se dispersasse ou mesmo "estou_rasse" pela cidade, como aconteceu por vezes, quando os ani_mais iam a pé dos vagões até a fábrica Daí a necessidade tem_porária do transporte rodoviário desde Itapevi.

Data igualmente de 1961 a instalação de uma me_talúrgica de pequeno porte, que vem se expandindo lentamente visto que apenas em 1973 teve suas instalações ampliadas, com a aquisição de sede própria.

Além da mão-de-obra a ausência de outros atra_tivos locais era um entrave para a fixação das indústrias. Con_sequentemente, o terceiro estabelecimento de importância, a Pedreira Jandira (foto 10), distante da ferrovia, foi implanta_da quatro anos depois (1965), mas apenas porque a matéria pri_na oferecia condições favoráveis a sua exploração, voltada para

Foto 10: À esquerda instalações da Pedreira Jandira Ltda.
À direita, fábrica de blocos, ocupando o espaço
contíguo à pedreira desativada.

CARDIERI

obtenção de material de construção. Tal fato, afinal, aliado à proximidade de grande mercado consumidor, veio concorrer para o aproveitamento da mão-de-obra local. As olarias existentes são de pequeno porte, mas sobressaem-se pelo número de estabelecimentos. Os depósitos argilosos também eram explorados, principalmente nas várzeas, sob a forma de olarias, a seu turno presentes na oferta de material de construção, sendo uma constante na paisagem.

Predominando no município indústrias que se enquadram, pelo IBGE, no gênero de produtos minerais não metálicos, caracterizadas pela reduzida ocupação de força de trabalho, a maior porcentagem da população ativa continua sendo canalizada para municípios da Grande São Paulo, notadamente São Paulo e Osasco.

Até o final da década de 60, o quadro industrial praticamente não se modificou. A edição da lei municipal nº 239/70, que dispõe sobre incentivos ao crescimento industrial, a princípio não surtiu muito efeito. Entretanto, pouco mais tarde, as facilidades oferecidas pelo diploma legal e a construção (1974) da via de acesso Jandira-Rodovia Presidente Castelo Branco fizeram com que o município passasse a ser procurado com frequência pelas indústrias em expansão. Conforme dados do PIS/SENAI, em 1975 existiam doze indústrias instaladas. Em levantamento efetuado junto à Prefeitura Municipal (julho de 1979), verificou-se que já se encontram em funcionamento vinte e cinco indústrias e oito estão em fase de construção. Tais fatos e os já citados por P. Petrone resultaram no crescimento acelerado ocorrido nos últimos cinco anos. No Quadro I, tem-se a relação das indústrias, com os respectivos endereços.

QUADRO I

RELAÇÃO DE INDÚSTRIAS INSTALADAS NO MUNICÍPIO DE JANDIRA EM FUNCIONAMENTO

- 1 . Frigorífico Jandira S/A - Km. 31,5 da FEPASA - Jandira-SP.
- 2 . Pedreira Jandira Ltda. - Chácara Santa Rosa - Jandira-SP.(17)
- 3 . Hércules S/A Equipamentos Industriais- Via de acesso à Castello Branco
- 4 . Imprimê - Indústrias de Malhas S/A - Via de acesso à Castello Branco
- 5 . Premo - Pré-Moldados de Artef. de Cimento Ltda. - Via de acesso à C. Branco
- 6 . Ind. e Com. de Sebos e Adubos de Jandira Ltda. -Estrada de Barueri/Itapevi
- 7 . Pirelli - Cia. Industrial Brasileira - Via de acesso Jandira à C. Branco
- 8 . S.A. de Materiais Elétricos (SAME)-Via de acesso Jandira à C. Branco
- 9 . Formil Química Ltda. - Estr. Velha de Itu-Vila Márcia. Jandira
10. Conspel - Empresas Reunidas Ltda. Rua Waldemar Albano, 50 Jandira
11. Indústria de Massas Alimentícias "Diplomata" - Rua Bartolomeu de Gusmão
12. Agrolite S/A - Cimento e Amianto - Via de acesso Jandira à C. Branco
13. Argamassas Quartzolit S/A - Via de acesso Jandira à C.Branco

(17) Conseguiu-se este dado junto à Prefeitura Municipal em julho de 1979. Em visita ao local, em outubro, verificou-se que a Pedreira não mais se encontra em funcionamento desde fevereiro/79. A partir de então uma fábrica de blocos encontra-se em atividade em seu lugar.

14. Açotécnica - Microfusão de Aços Especiais S/A - Via de acesso Jandira/C. Branco
15. Bardella Borriello Eletromecânica S/A-Estrada de Vila Márcia - Jandira
16. Indústria Mecânica Paulista S/A - Via de acesso Jandira ã C. Branco
17. Farex Ind. e Com. de Máquinas Ltda.via de acesso Jandira ã C. Branco.
18. Laminação Pásqua Ltda.-Via de acesso Jandira ã C. Branco
19. Trefilação de Aço "Mercúrio" S/A - Estrada Velha de Itu , nº 1000 - Jandira
20. Friozem-Armazens Frigoríficos - Via de acesso Jandira ã C. Branco
21. Cemmi - Caldeiraria, Estr.Mec. e Montagens Ind. - Rua Eli V. Cesar, 325
22. S.E.T. - Serviços e Equipamentos Técnicos S/A - Rod. C. Branco - Km 32
23. Construtora Buzollin S/A - Estr. Velha de Itu
24. Ind. e Com. de Plásticos Samurai Ltda. Rua Angelo Airolodi, 100
25. Mongobel - Ind. e Com. de Móveis Ltda. - Rua Waldemar Albano

EM CONSTRUÇÃO

26. Ind. de Óleos Carbonnel - Estrada Velha de Itu
27. Da Serra S/A - Via de acesso Jandira ã C. Branco
28. Ind. Textil T. Gabriel - Rod. Castello Branco - Km 32
29. Ind. e Com. de Papéis "Stryna" - Estrada Velha de Itu
30. Pilão - Aços e Refinadores Ltda. - Rod. Cast.Branco Km 32
31. B.R.M. - Ind. Brasileira de Rolamentos e Mancais - Estrada Velha de Itu
32. São Pedro - Vidros e Espelhos Ltda. Via Barueri/Itapevi-JD Gabriela
33. Ind. de Coz Florence Ltda. Rua Antonio Bardella

Fonte:Prefeitura Municipal de Jandira - 1979

Talvez por conta dos impostos a serem pagos pelas futuras indústrias em instalação na época (1974) em que este trabalho começou a ser feito, destruiu-se uma praça pública para a construção da fonte luminosa, que não funcionava por absoluta falta de água e que atualmente já se encontra demolida. Isto demonstra o despreparo administrativo que caracteriza tantos responsáveis por municípios.

1.4. Loteamentos atuais

A ocupação residencial dos loteamentos vem se processando de forma muito esparsa, dificultando sobremaneira o alcance da infra-estrutura urbana. Este fato pode ser notado principalmente em municípios de poucos recursos econômicos e na periferia de grandes concentrações urbanas, como é o caso de Jandira. É uma particularidade anômala, citada como efeito negativo do método próprio utilizado pelas imobiliárias para parcelar e valorizar a terra. De fato, um "novo loteamento nunca era feito em continuidade imediata ao anterior, já provido de serviços públicos. Ao contrário, entre o novo loteamento e o último já equipado, deixava-se uma área de terra vazia, sem lotear. Completo o novo loteamento, a linha de ônibus que o serviria seria, necessariamente, um prolongamento a partir do último centro equipado. Quando estendida, a linha de ônibus passava pela área não loteada, trazendo-lhe imediata valorização" (18).

Rangel (1978) ao tratar do custo social da urbanização, refere-se à mesma como sendo "uma operação onerosa, implicando em pesados custos, tanto a longo, como, princi

(18) - Paul SINGER e et alii - Recursos Humanos na Grande São Paulo - Vol. 1 - 1971 - p. 9

palmente, a curto prazo. Segue-se que a política de urbanização deve ser feita à vista de uma cuidadosa análise custo/benefício" (19). Este fato não parece ser devidamente considerado, uma vez que a abertura de novos loteamentos ocorre independentemente das necessidades do município, que se vê obrigado a arcar com pesados ônus para dar à população uma condição mínima de nível de vida. Por outro lado, os lotes foram e são vendidos a indivíduos de baixa renda, visando exclusivamente o lucro dos loteadores. O comprador, sem condições financeiras para escolha de uma área já urbanizada, tinha em mente o ideal primeiro de a brigar-se e fugir do aluguel, sem preocupar-se com as benfeitorias que acreditava fossem decorrentes de uma efetiva ocupação, salvo a condição de proximidade de meio de transporte que é a ligação entre a residência e o trabalho (20).

Por tratar-se de uma área cuja morfologia apresenta desníveis topográficos consideráveis, em termos de assentamento urbano, o traçado das ruas foi por vezes adaptado ao terreno, apresentando-se ora de forma aparentemente caótica, ora em tabuleiros de xadrez, ocupando indistintamente encostas, topos e fundos de vales. Assim, os terrenos variam muito de forma e tamanho, predominando testadas de cinco e sete metros, e comprimentos diversos, mas normalmente atingindo vinte metros e mais.

O processo utilizado para a construção da casa também varia segundo as possibilidades financeiras da família e mesmo o relacionamento de amizade que ela tenha ou não

(19) - Ignácio Mourão RANGEL - Questão Agrária e Agricultura - 1978 - inédito . p.10

(20) - Fernando Henrique CARDOSO e outros in "Recursos Humanos na Grande São Paulo", - p.8 tratando desse assunto diz "o forte desejo de propriedade próprio da sociedade brasileira, e as instabilidades da Lei de Inquilinato durante a fase aguda do processo de expansão da cidade levaram os habitantes da Grande São Paulo a colocar a propriedade da casa como fator prioritário de suas vidas".

conseguido no bairro. O mais comum é a compra do terreno para posterior construção.

Atualmente, o mutirão é um meio muito difundido para construção de casa própria. A pesquisa domiciliar de 1976 atestou a validade desta afirmação para a área em estudo, com o levantamento dos diferentes meios utilizados para a construção das residências. Apurou-se que das cento e setenta (100%) famílias inquiridas, apenas trinta, isto é, 17,65% compraram a casa pronta, vinte e uma (constituindo 12,35% do total) moram em casa alugada e duas famílias, 1,17%, em casa cedida. Comprovou-se, ainda, que cento e quinze famílias, correspondendo a 67,66% do total adquiriram o terreno para depois construirem aos poucos. Nesse caso, o mutirão e o pedreiro contratado, com respectivamente 39,13% cada um sobre o total de casas construídas, despontaram como formas preferidas, sendo que 21,74% das casas foram construídas pelo próprio proprietário.

Um número significativo de famílias, 46,08%, lograram adquirir o material de construção mediante pagamento à vista; as que o adquiriram a prazo o fizeram, geralmente, na própria loja de material para construção: foi o caso de 91,52% das famílias que tiveram que apelar para esse meio. Houve apenas um caso em que o material foi financiado pela Caixa Econômica, ao passo que quatro famílias recorreram ao empréstimo bancário.

Segundo informações colhidas nas olarias, em razão do menor preço de compra, facilidade e rentabilidade na aplicação, o bloco de concreto vem substituindo com sucesso o tradicional tijolo de argila, o que explica, em parte o gradativo desaparecimento das olarias (foto 11).

Foto 11: Aspecto de uma olaria abandonada, localizada no Parque Santa Tereza.

A condição econômica da população só permite que a casa seja feita por etapas. Assim, no ato da aquisição do terreno, geralmente "ganha-se" como brinde a quantidade suficiente de tijolos e telhas para iniciar a construção. Isso aconteceu em loteamentos novos, principalmente na fase de lançamento. Muitas vezes a idéia de ampliação, ou mesmo construção da casa na frente do quintal, fica apenas no sonho (foto 12).

CARDIERI

Foto 12: Casas deste tipo são uma constante na paisagem jandirense.

Estas residências, além de seu tamanho ínfimo, consideradas as necessidades dos habitantes, são deficientes no que se refere às condições mínimas de higiene e conforto. Por um lado, isto acontece porque o proprietário tem esperança de construir uma casa melhor em futuro não muito remoto. Por outro, não dispõe, nem quer dispor caso possa fazê-lo, de dinheiro para aplicar na casa atual, que julga ser provisória. Donde a inexistência, ou precariedade, das instalações sanitárias. A falta de água encanada é outro fato concorrente para as péssimas condições higiênicas. É interessante destacar o número de cômodos, geralmente baixo, e o excessivo número de pessoas nele abrigadas. Conforme Questionário Domiciliar 1974, de um total de 779 famílias, 6,16% moravam em apenas um cômodo, que servia ao mesmo tempo de sala, quarto, cozinha e ba

nheiro (banho). Encontrou-se uma família de 8 pessoas morando nessas condições; 20,41% residiam em dois cômodos, utilizando apenas um deles como quarto. Uma família de doze e outra de treze pessoas residem em casas desse tipo.

Algumas ruas localizadas próximas ao centro da cidade, como a William Wadel e Valdemar Albano, possuem casas maiores e mais confortáveis (foto 13).

Foto 13: Casa localizada na esquina da rua Waldemar Albano com a rua Assembleia de Deus, de propriedade do comerciante Antonio Carlos Balheteiro. Casas deste tipo são comuns ao sul do município como Altos de São Fernando, Golf Clube, etc.

O alto índice de casa própria (85,31%) na amostragem, verificado neste trabalho, demonstra a preocupação de "segurança", pois constitui, segundo Jorge Wilhelm "o símbolo de garantia, face à insegurança do emprego, desvalorização da moeda e das incógnitas apresentadas pela multiplicidade de opções novas. É por isso que, apesar da penúria e baixo nível econômico, as periferias pobres das grandes cidades apresentam o maior índice de casa própria" (21).

(21) - Jorge WILHEIM-Urbanismo do subdesenvolvimento, 1969 p. 46.

1.5. Planta dos loteamentos

Até 1957, teve moroso crescimento o processo de urbanização.

Em 1958, houve como que um surto de novos loteamentos, para cair novamente a partir de 1959. Novo impulso, maior que o primeiro se fez notar em 1966, estabilizandose com um crescimento moderado daí para a frente.

Os loteamentos foram mapeados segundo o período de implantação. A carta "Jandira: Fases de crescimento urbano", vide fig. IX, pode ser utilizada também como uma planta índice, uma vez que os loteamentos encontram-se numerados segundo a ordem cronológica de implantação, como no quadro II , abaixo:

Quadro II - Loteamentos por ano de implantação

ANO	Nº DO LOTEAMENTO	NOME DO LOTEAMENTO
1944	1	Vila Anita Costa I
1945 a 1950	2	Vila Esmeralda
	3	Vila Diogo Balhesteiro
	4	Vila Anita Costa III
	5	Vila Rancho Alegre
1951 a 1955	6	Jardim Marília
	7	Jardim das Rosas
1956 a 1968	8	Jardim Novo Horizonte
	9	Vila D.Clemencia
	10	Vila Aurora
	11	Vila Eunice
	12	Loteamento Tozzi
	13	Recreio Santa Rosa
	14	Vila Santo Antonio
	15	Jardim Masé
	16	Vila Cecília
	17	Parque J.M.C.

ANO	Nº DO LOTEAMENTO	NOME DO LOTEAMENTO
1956 a 1968	18	Vila Ouro Verde
	19	Vila Márcia
	20	Vila Mercedes
	21	Vila Ipê
	22	Jardim Sagrado Coração
	23	Jardim Sorocabano
	24	Vila Eugênia
	25	Vila Conceição
1961 a 1965	26	Jardim Jandira
	27	Vila Godinho
	28	Jardim S.C. de Jesus
	29	Vila Anita Costa II
	30	Jardim Centenário
	31	Vila Alvorada
1966 a 1970	32	Jardim Javaês
	33	Jardim Angelina
	34	Jardim Monte Carlo
	35	Jardim Ana Maria
	36	Jardim Palmeiras
	37	Jardim Analândia
	38	Vila São Nicolau
	39	Jardim Lindomar
	40	Jardim São Paulo
	41	Jardim Belmont
	42	Jardim Patrícia
	43	Jardim Ferraz
	44	Vila Vessoni
	45	Jardim Sol Nascente
	46	Jardim das Margaridas
	47	Vila Rosa Emília
	48	Vale do Sol
	49	Jardim Velho Sanazar
	50	Vila Cristhino
	51	Jardim Orizaba
	52	Jardim Denise

ANO	Nº DO LOTEAMENTO	NOME DO LOTEAMENTO
1971 a 1975	53	Jardim Brotinho
	54	Vila Mackenzie
	55	Vila Santa Rosa
	56	Açude Velho
	57	Altos do São Fernando
	58	Parque Santa Tereza
	59	Vila Popi
	60	Sítio das Pitas
	61	Vila Neusa
	62	Vila Rolim
	63	Vila Morri
	64	Jardim Granja Alvorada
1976 a 1979	65	Jardim Bolívia
	66	Jardim Gabriela
	67	Chácara N.S.Aparecida
	68	Jardim N.S.de Fátima
	69	Parque dos Lagos
	70	Jardim Golf I
	71	Jardim Golf II
	72	Suite Quebra Nozes
	73	Chácaras do Peroba
	74	Oiteiros S.Fernando

JANDIRA

FASES DO CRESCIMENTO URBANO

LEGENDA

- NÚCLEO INICIAL
- 1945 a 1950
- 1951 a 1955
- 1956 a 1960
- 1961 a 1965
- 1966 a 1970
- 1971 a 1975
- 1976 a 1979

FONTE: PLANTA DE REFERÊNCIA CADASTRAL
PROJETO CTM/EMPLASA
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA
IMOBILIÁRIA PEREIRA E BARQUEIRO
ORGANIZADO: F. L. S. CARDIERI

7 31

7 31

7 38

7 38

302000

304000

306000

308000

310000

2. O SÍTIO E O USO URBANO DO SOLO

2.1. Aspectos Físicos: Localização e Sítio

O município de Jandira encontra-se no Planalto Atlântico (cf. Almeida, 1964), tendo altitudes compreendidas entre 722 m - na várzea do rio São João ou Barueri (fig. X e XI) - e 864 m, no limite com o município de Itapevi, a Oeste. Inclui-se, mais especificamente, no Planalto Paulistano, o qual apresenta relevo suave - (foto 14 e 15), cujas altitudes variam de 715 m a 900 m acima do nível do mar (22).

As altitudes estão relacionadas à resistência das rochas, as quais são recobertas por uma camada de regolito, proporcionando um relevo sem grande amplitude. Os matacões (foto 16) não são frequentes mas se fazem presentes na área (23).

Foto 16: Matacões localizados no Jardim Angelina.

Nos perfis topográficos constantes da figura XI, que cortam o município de Oeste para Leste, é visível o crescimento das altitudes à medida que se aproximando Planalto de Ibiuna, confirmando o que se tem como certo: ser a altitude a principal diferença entre este e o planalto Paulistano (Almeida, 1958, p. 117).

(22) Fernando Flávio M. de ALMEIDA, O Planalto Paulistano, p. 115.

(23) Fernando Flávio M. de ALMEIDA, O Planalto Paulistano, p. 114 e 119.

CARTA TOPOGRÁFICA

ESC.: 1:25.000

FONTE: REDUÇÃO DAS FOLHAS 1:10.000 DO S.C.M. 1972
ORGANIZADO: F.L.S. CÁDIERI

PERFIL TOPOGRÁFICO

ESCALA HORIZONTAL 1:10000

ESCALA VERTICAL 1:5000

SEÇÃO A-A'

SEÇÃO B-B'

SEÇÃO C-C'

SEÇÃO D-D'

FONTE: FOLHAS 1:10 000
DO S.C.M.-1972

ORGANIZADO: F.L.G. CARDIERI

DE: LATAM

Foto 14: Vista panorâmica de Jandira, em 1979.
Fotografia obtida da Av. Pres. Costa e Silva (antiga Rua São Paulo) em direção ao Jardim Sorocabano.

CARDIERI

Foto 15: Vista tomada da Rua D. Pedro II (Jardim Ouro Verde). No centro, em primeiro - plano, a ferrovia; ao fundo, a Escola Estadual de 1º grau da Vila Santo Antônio; à direita, os limites com Itapevi.

CARDIERI

CARDIERI

Foto 17: Aspectos de bairros Jandirenses:

- 17a - foto tomada da Av. Presidente Costa e Silva em direção ao Jardim Palmeiras e Jardim Orizaba;
- 17b - Jardim Centenário visto da rua William Wadell;
- 17c - Jardim Masé visto da Pedreira Jandira e da rua Nicolau Maewski.

O primeiro loteamento assentou-se a meia encosta sem, no entanto, ter sido a morfologia fator imperativo nesta escolha.

A organização subsequente processou-se alheia a qualquer planejamento, não se atendo a empecilhos físicos, ocupando morros e encostas nem sempre favoráveis ao assentamento urbano. (foto 17).

A drenagem da área é construída pelos rios São João ou Barueri, Cotia e por alguns dos seus afluentes que nascem ou atravessam o município. Esses rios, na estação das chuvas, provocam enchentes, alagando, principalmente, a parte central do município. (foto 18).

Foto 18: Uma das enchentes do Rio São João ou Barueri (à direita , a venda do Góis)

BIGUA

O rio São João ou Barueri apresenta-se com terraços cortados a 718 - 730 m, os quais, segundo Nakashima (1978), correspondem à porção mais alargada de sua várzea que se estende até Itapevi. "A maioria desses terraços já sofreu remanejamento antrópico, tendo perdido parte de suas formações superficiais. Estão ocupadas por estradas de ferro, caminhos, campos de futebol, instalações industriais" (24).

O clima da área, como o de todo o Planalto Paulistano, é marcado por uma estação chuvosa, com 65 a 80 % das chuvas anuais, nos meses da primavera, e uma estação seca, cujo total é inferior a 15%, coincidindo com os meses de junho a agosto. Esta irregularidade constitui o traço marcante da climatologia regional. A temperatura média anual é de 18,2°C, sendo 21°C a média do mês mais quente e 14,5°C a do mês mais frio (25).

2.2. Uso do Solo

Em 1958, Emília Viotti Costa (26) caracterizou a paisagem de Cotia como sendo tipicamente agrária. Nessa época, Jandira era um dos distritos daquele município.

Observando o mapeamento de uso do solo (Fig.XII) da área em estudo, quatro anos depois, percebe-se a inexpressividade de áreas de cultura, aparecendo apenas aqui e acolá áreas pequenas e economicamente insignificantes.

(24) Myriam da Silveira Reis NAKASHIMA, Estudo Topo-
morfológico e de Formações Superficiais na Área de
Barueri e Arredores, p.5.

(25) Secretaria dos Negócios Metropolitanos - Programa
de Atendimento aos Municípios - Relatório Jandira 77
p. 1

(26) Emília Viotti COSTA - A Cidade de São Paulo-V. IV
- 1958 - p.113.

JANDIRA

USO DO SOLO

1962

LEGENDA

- ÁREA VAGA
- MANCHA URBANA.
- CAPOEIRA
- REFLORESTAMENTO
- MATA
- CHÁCARA
- CULTURA
- INDÚSTRIAS
- OLARIAS

FONTE

RECOBRIMENTO AEROFOTOGRAFÉTICO - INSTITUTO AGRÔNOMICO DO EST.
DE SÃO PAULO 1962 - ESCALA MÉDIA 1:25 000

ORGANIZADO: F. L. S. CARDIERI

A intensa devastação a que esteve submetido o município de Jandira e o irracional aproveitamento do solo (ou mesmo nenhum), resultaram numa paisagem com grandes vazios intermeados por chácaras, culturas, reflorestamentos, capoeiras e capões de mata, sobressaindo-se um maior, localizado junto ao lago que limita o município com o de Cotia, numa área de declividade acentuada.

Interessante frisar que os reflorestamentos existentes são de consideráveis extensões, em relação à área do município (22 Km²), sendo que, um deles pertence ao Estado, tendo sido preservado.

Com referência à indústria extrativa observou-se que, em 1962, a pedreira já existia e várias olarias achavam-se em funcionamento.

Classificaram-se como mata as áreas incluídas na definição da UNESCO (27). Outras, cuja cobertura vegetal não possuía tais características, mas não chegava a caracterizar-se como cobertura arbustiva, foram classificadas como capoeira. Com o objetivo de verificar as modificações ocorridas no uso do solo, fizeram-se quatro mapeamentos, dentro da técnica de aerofotointerpretação, tomando-se por base o ano de 1962 e, a partir daí, dados de 1965, 1972 e 1977 (vide Fig. XIII, XIV e XV).

A observação do uso do solo, em 1965, sugere que as áreas de reflorestamento pré-existent e as de mata praticamente permaneceram inalteradas desde 1962. As de cultura, instaladas já em 1962, na várzea do córrego dos Matheus, a leste do município, não apresentaram modificações.

(27) - UNESCO - International Classification and Mapping of Vegetation - série "Ecology and Conservation", nº 6; 1973 - p. 93

JANDIRA

USO DO SOLO

1965

LEGENDA

- ÁREA VAGA
- MANCHA URBANA
- CAPOEIRA
- REFLORESTAMENTO
- MATA
- CHÁCARA
- CULTURA
- INDÚSTRIAS
- OLARIAS

FONTE

RECOBRIMENTO AEROFOTOGRAFÉTICO - U.S.A.P. 1965

ESCALA MÉDIA 1:20 000

ORGANIZADO: F.L.G. CARDIERI

JANDIRA

USO DO SOLO

1972

LEGENDA

- ÁREA VAGA
- MANCHA URBANA
- CAPOEIRA
- REFLORESTAMENTO
- MATA
- CHÁCARA
- CULTURA
- INDÚSTRIAS
- OLARIAS

FONTE

RECOBRIMENTO AEROFOTOGRAFÉTICO - L.B.C. 1972

ESCALA MÉDIA 1:25 000

ORGANIZADO: F.L.C. CARDIERI

JANDIRA

USO DO SOLO

1977

LEGENDA

- ÁREA VAGA
- MANCHA URBANA
- CAPOEIRA
- REFLORESTAMENTO
- MATA
- CHÁCARA
- CULTURA
- INDÚSTRIAS
- OLARIAS

FONTE

RECOBRIMENTO AEROFOTOGRAFÉTICO - EMPLADA 1977
ESCALA MÉDIA 1:40.000

ORGANIZADO: F.L.G. CARDIERI

Os espaços foram cedendo lugar a novos reflorestamentos, chácaras e loteamentos urbanos em fase de abertura, ou seja, apenas arruados.

Com referência à indústria extrativa já se observa a pedreira em funcionamento e o surgimento de novas olarias.

Em 1972, algumas chácaras apareceram em locais anteriormente vagos ou ocupados por reflorestamentos, enquanto que outras foram absorvidas pela expansão urbana que também ocupou áreas vagas e de reflorestamento.

Próximo à rodovia Castelo Branco o local vago foi ocupado por horticultura (cultivo de flores).

Ao lado do frigorífico existente desde 1962 já se pode ver espacialmente a presença de outra indústria.

Amplas modificações ocorreram no uso do solo no quinquênio 1972-1977.

O setor secundário como que explode espacialmente. As indústrias preferiram posicionar-se entre a ferrovia e a rodovia Pres. Castelo Branco, influenciadas pelo acesso a esta última. Até mesmo a área de cultura de flores, citada anteriormente, foi absorvida pelas atividades fabris.

A evolução das áreas de chácaras, já assinalada , continuou no mesmo ritmo, ressaltando-se que, na maioria dos casos, elas são usadas para o entretenimento de seus proprietários, não habitantes do lugar, em geral.

Como um reflexo da "industrialização" está presente uma aceleração do crescimento da área urbana com tendências de expansão do centro para o sul e leste, em forma de um "L" maiúsculo.

Uma análise global do uso do solo atual (1977) revela tendência a um zoneamento espontâneo , representado por três porções bem individualizadas. A primeira delas, que poderia ser chamada zona industrial, situa-se na porção norte do município. A segunda, que concentra o setor comercial, de serviços e residencial, com predominância de loteamento popular, tem na ferrovia o limite com a zona industrial. A estrada de Itapevi é o limite natural ao sul, entre a segunda zona e a terceira, esta representada por loteamentos com características tais que os tornam exclusivos para classes de renda mais alta.

Dentro desta última zona, chamam a atenção as chácaras por seu crescimento progressivo nos últimos anos , podendo chegar, futuramente, a constituir-se numa quarta zona.

.3. Função Urbana

A exemplo de muitas cidades interioranas, a área de comércio e serviços, que neste trabalho denominou-se segunda zona, está disposta em forma linear, no caso, ao longo da Av. Conceição Sammartino (vide fig. XVI, fotos 19 e 20).

Vê-se que as residências que ainda se localizam neste corredor, muito lentamente vão sendo substituídas por essas atividades, como resultado da tendência natural de fuga da população de zona estritamente comercial.

Comércio e serviços, bastante incipientes, não diversificados, são fatores que caracterizam Jandira como cidade-dormitório (28).

(28) O Diagnóstico Municipal de Jandira 77, p.7 refere-se ao fato: - "Assim, em 1970, Jandira classificara-se como "cidade-dormitório", já que não tinha base econômica especializada".

DES SCHNEIDER

BIGUÁ

CARDIERI

Fotos 19 e 20: Na foto superior, à direita, o "armazém do João Balheteiro" segunda casa comercial de Jandira, local, hoje, ocupado pelo Bradesco. Ao lado, o açougue do "Quinzinho", início da centralização do comércio na Av. Conceição Sammartino. Na foto inferior, a Av. Conceição Sammartino em 1979.

Recentemente (junho de 1979), talvez por efeito da industrialização que vem ocorrendo, já é perceptível o aparecimento de serviços mais especializados, como por exemplo, escritório de engenharia, agência de empregos, serviço médico-dentário para atender a parcela da população que aí se fixara encontrando perspectivas de trabalho no próprio município.

Entretanto, a especialização e a melhoria quantitativa nesses setores não alteraram em Jandira sua condição de cidade modesta, e sua ligação com centros maiores ainda se faz no sentido de suprir as deficiências locais.

2.4. Equipamentos Urbanos

A população jandirense, distribuída numa área de 22,0 Km², carece de algumas das mais elementares comodidades geralmente encontráveis numa comunidade urbana. A ausência de infra-estrutura está relacionada com o modesto orçamento municipal, insuficiente para fazer frente aos gastos que seriam exigidos por obras indispensáveis, tais como instalação de rede de água e esgoto, retificação e canalização de corpos d'água, iluminação pública, saúde pública, pavimentação, etc. Registre-se que o próprio mecanismo arrecadador é obsoleto.

O quadro geral, portanto, apresentava-se deficiente em 1974. A começar pelo saneamento básico, onde o poço ainda é o meio utilizado para se conseguir água. Com exceção de três famílias que obtêm água de "bica", a grande maioria, isto é, 91,91%, possuem poço, sendo que 45,57% destas famílias utilizam-se de bomba elétrica para a retirada da água; não havendo bomba, a energia humana é o meio utilizado para trazer a água até a superfície. Enquanto algumas famílias possuem até encanamento interno, em suas casas, outras ainda utilizam a água do poço do vizinho. Entretanto, dados recentes (1979) mostram que em março de

1978 o município passou a fazer parte do "Sistema Integrado de Abastecimento de Água" da Região Metropolitana de São Paulo, tendo em vista a posição geográfica de sua área urbanizada atual, e as perspectivas do planejamento metropolitano (29). Foi construído pela SABESP um reservatório com capacidade de 5.000 m³ de água, que atende por enquanto a 3.000 ligações. Vide distribuição de rede na fig.XVII.

Inexiste rede de captação de esgotos. Em geral, os detritos são lançados diretamente nos córregos, poluindo-os, contribuindo para a proliferação de doenças, comprometendo a saúde da população. Tão somente na avenida Conceição Sammartino, a via principal, existe um sistema de galeria. Constatou-se o predomínio de fossa negra, 81,39 % da amostra, servindo tanto às instalações sanitárias internas como às externas.

Quanto à coleta de lixo doméstico a situação é similar, pois dispondo de apenas um caminhão da Prefeitura, somente a área central (Fig. XVIII) recebe este serviço. Na periferia o lixo é depositado a céu aberto, em terrenos vagos.

O calçamento das ruas ainda é uma aspiração do povo jandirense. Apenas a via Conceição Sammartino, que faz conexão com a estrada de Itapevi e a via de acesso à Rodovia Presidente Castelo Branco, são asfaltadas. A rua Waldemar Albano e um trecho da William Wadel são pavimentadas com paralelepípedos. A Fig. XIX mostra a pavimentação para 1978. No mais, as ruas são de terra e, devido ao tipo de material argiloso aí existente, tornam-se intransitáveis em dias chuvosos, principalmente nos trechos em ladeira. (foto 21).

(29) S.N.M. - Relatório Jandira 77 p. 32

CARDIERI

Foto 21: Pode-se observar por esta foto da Rua D. Pedro II (Vila Ouro Verde) que as ruas ficam intransi-
táveis em dias de chuva.

Até 1975 não existia rede telefônica. Como é evidente, a lacuna dificultava as comunicações, pois havia um único aparelho (público), instalado numa panificadora e, segundo a população, o preço das ligações era exorbitante. A instalação da rede da TELESP não solucionou o problema de imediato, uma vez que era difícil conseguir falar com outras cidades (foto 22). O problema foi resolvido com a integração da cidade ao sistema DDD (discagem direta à distância).

Foto 22: Prédio da Telesp localizado na Av. João Balhes
teiro.

Ainda com relação a comunicações, o serviço de Correios (foto 23) é incompleto, pois não dispõe de te

Foto 23: Novo Prédio do Correio localizado na Rua William
Wadell

CARDIERI

lêgrafo. Instalada em 1972, a única agência existente foi ampliada no ano de 1979, contando atualmente com quatro carteiros e um monitor postal.

A energia elétrica domiciliar existe em quase todo o município. Nas áreas periféricas mais distantes há necessidade de outras fontes de energia, tais como querosene ou gás. Já com a iluminação pública o mesmo não ocorre. Somente na área central e ruas principais ela se faz presente (observe-se a distribuição na Fig. XX).

A observação criteriosa do Quadro III deixa claro que a distribuição da energia elétrica na Região Noroeste manteve um crescimento constante no período de 1972 a 1977.

QUADRO III

Light-Número de contas, segundo os municípios da Sub-região

Noroeste - 1972 - 1977

Ano Município	<u>1972</u>	<u>1973</u>	<u>1974</u>	<u>1975</u>	<u>1976</u>	<u>1977</u>
Osasco	46.258	50.201	53.833	56.317	60.656	64.970
Carapicuíba	9.387	11.605	12.938	14.878	16.882	20.918
Barueri	5.431	6.080	6.544	7.156	7.842	8.652
Itapevi	3.580	4.166	4.756	5.268	5.915	6.695
Jandira	1.977	2.305	2.587	3.024	3.540	4.119
Cajamar	731	871	1.081	1.322	1.691	2.066
Santana do Parnaíba	534	593	728	884	1.060	1.237
Pirapora	398	421	433	465	516	591

Fonte: Boletins Estatísticos da Light

No que diz respeito ao serviço médico-odontológico, o panorama não é muito diferente. É recente (1974) a instalação de consultório médico e dentário no local. Entre

JANDIRA
ENERGIA ELÉTRICA
1978

LEGENDA

- REDE ELÉTRICA
..... ILUMINAÇÃO PÚBLICA

FONTE: PLANTA DE EQUIPAMENTOS URBANOS
PROJETO CTM/EMPLASA

ORGANIZADO: F.L. CARDIERI

DES. CARDIERI

tanto, o preço elevado em relação às condições econômicas da população e o atendimento em apenas dois dias da semana, obrigam a clientela a procurar profissionais de outros centros. Atualmente (1979), a situação está se modificando - com a fixação de médicos e dentistas na cidade.

Jandira não conta ainda com serviços hospitalares, seja de iniciativa pública ou particular. Existe apenas um Centro de Saúde estadual, com dois médicos de fora. Presta os serviços rotineiros de um posto, como, por exemplo, vacinação, consulta médica, suprimentação alimentar para crianças e fornecimento de atestado de saúde (foto 24). Pa

Foto 24: Prédio do Centro de Saúde localizado na Av. João Balheteiro.

ralelo ao Centro de Saúde funciona o CIAM (Centro de Integração de Atividades Médicas) em convênio com o M.T.P.S. (Ministério do Trabalho e Previdência Social), no horário

das 17 às 21 horas, com atendimento restrito aos adultos e exclusivamente para consulta médica. Os casos graves são encaminhados para outros municípios, principalmente Osasco e São Paulo. A Prefeitura dispõe de duas ambulâncias para as emergências.

Além disto, as indústrias locais estabeleceram convênio com um Pronto Socorro particular para o atendimento de seus funcionários.

O serviço educacional é oferecido pelo Estado, com auxílio da municipalidade, para a sua manutenção.

Para o ensino pré-escolar a cidade dispõe de um estabelecimento de sua competência.

Possui sete escolas (duas das quais relativamente - grandes) que atendem ao ensino de 1º grau. Uma delas possui o ensino de 2º grau, com funcionamento noturno (fotos 25 e 26).

Foto 25: Escola Estadual de Primeiro Grau Oswaldo Sammartino, localizada na Av. Presidente Costa e Silva , Jardim Lindomar.

Foto 26: Escola Estadual de Primeiro Grau de Vila Santo Antonio, localizada na Rua Javaés, Vila Santo Antonio.

Como seria de se esperar, o corpo docente constitui-se principalmente de professores que não residem em Jandira.

No Quadro IV (Matrículas no Curso de 1º grau), evidencia-se uma evasão praticamente constante e crescente da 1ª à 8ª série, uma vez que o número de matrículas diminui a cada série (vide Quadro V Curso completo das Pessoas).

QUADRO IV

Matrículas no Curso de 1º Grau - 1971 - 1975

Ano	S É R I E								Total
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	
1971	603*	781	427	317	281	111	39	45	2.604
1972	471	1.054*	286	463	469	206	98	47	3.094
1973	494	1.159	388*	343	599	277	140	72	3.472
1974	703	964	600	354*	541	343	174	86	3.765
1975	1.006	838	671	521	453*	314	211	117	4.131

(*) Evasão constatada.

Fonte: Secretaria da Educação - Centro de Informações Educacionais.

QUADRO V

Curso completo das pessoas de dez anos e mais, por sexo-1970

Sexo	Elementar (*)	Médio		Superior
		1º ciclo	2º ciclo	
Masculino	1.571	85	26	11
Feminino	1.358	62	22	-
Total	2.929	147	48	11

(*) Elementar corresponde ao antigo curso primário (1ª à 4ª série do atual 1º grau)

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico, 1970.

Não existem escolas particulares de ensino regular. Quanto ao ensino profissionalizante, existe uma escola de datilografia funcionando em onze períodos de uma hora. Suas quinze máquinas em funcionamento possibilitam a frequência diária de cento e vinte e cinco alunos. No ensino de 2º grau, são profissionalizantes os cursos de técnico em contabilidade e magistério.

O comércio é muito reduzido. Mesmo dispondo de noventa e nove estabelecimentos, isto em 1974, estes são, em sua maioria, constituídos por pequenos bares ou armazéns de secos e molhados, com características das "vendas" antigas e com grande variedade de mercadorias(30). O pequeno comércio se concentra ao redor da praça Aníelo Gragnano(foto 27) e ao longo da avenida Conceição Sammartino(31). Duas feiras

(30) Secretaria da Fazenda (CINEF)

(31) Juergen Richard LANGENBUCH, in A estruturação da Grande São Paulo, 1971-p. 262 classifica Jandira como "subúrbio-estação". O autor na p. 151 tratando do assunto diz: "nos subúrbios-estação"(sucessores em geral dos "povoados-estação") tende a se esboçar um zoneamento funcional muito simples: junto à estação concentram-se o comércio e a prestação de serviços, na maior parte dos casos apresentando um desenvolvimento modesto e limitado. Em torno estende-se a área residencial".

Foto 27: Praça Aníelo Gragnano em 1979.

Foto 28: Aspecto da feira-livre realizada no "Largo 8 de Dezembro".

livres (foto 28) que se realizam às terças feiras e aos sábados (32), completam o quadro comercial de Jandira. Atualmente (1979), o município possui perto de quatrocentos e cinquenta estabelecimentos comerciais, o que retrata expansão considerável.

A recente implantação de indústrias vem se refletindo no comércio que, deficiente até então, vê-se levado a se expandir, pela demanda da população.

Apesar de a ferrovia ser normalmente um estímulo para a fixação de indústrias, isto não aconteceu no caso de Jandira. Apenas o frigorífico, localizado a pouca distância dos trilhos, apontou como causa de instalação, entre outras, a facilidade oferecida pela ferrovia. Contudo, esta localização pode estar associada também ao caráter "repugnante" de sua categoria industrial, como bem lembrou Langenbuch (1971) em sua análise das categorias de indústrias nos subúrbios paulistanos.

-
- (32) Alberto Ruffola, fiscal das Feiras Livres do município, entrevistado, informou que elas tiveram um crescimento superior ao esperado. Realizam-se às 3as. feiras e aos sábados no Largo 8 de Dezembro, seguindo pela antiga rua Sabiã, atual rua Brigadeiro Faria Lima. Todavia, exatamente porque cresceram muito, não há mais condições de sua permanência no local indicado, pois o espaço não comporta as barracas existentes. Assim, já se conseguiu com a Prefeitura uma área maior, cujo planejamento está pronto, dependendo apenas de entendimentos com os feirantes para se processar a mudança. A área a ser ocupada tem 700 m², ocupando três quadras e possibilitando a melhor distribuição espacial dos produtos a serem vendidos: uma quadra para verduras e legumes, outra para roupas, e uma terceira para ovos, cereais e carnes, ficando os peixes numa área ocupada por um beirão, que é o prolongamento de uma dessas quadras. Como a proporção maior de feirantes é de fora, o município está oferecendo incentivos aos seus habitantes, para que também exerçam aquela atividade. Assim, qualquer jandirense tem abatimento de 50% na respectiva licença.

A Delegacia de Polícia (foto 29) presta os servi-

Foto 29: Delegacia da Polícia, localizada na Rua José Manuel da Conceição, na área central da cidade.

ços de fornecimento de atestado de pobreza, de residência e dependência econômica. No que se refere a atestado de antecedentes, tanto político-social como criminal, só dispõe de condições para antecedentes locais, por isso é procurada, em tais casos apenas quando a empresa aceita este tipo de atestado, geralmente solicitado para admissão de funcionário.

Para obtenção do Registro Geral-Carteira de Identidade e atestado de antecedentes político-sociais e criminais, os moradores têm de se dirigir a outros centros.

O serviço de Administração Financeira, que retrata a economia local, é representado por uma agência da Coletoria

Estadual (foto 30) que recebe os tributos de ICM e outros serviços correlatos.

Foto. 30: Em primeiro plano a Coletoria Federal, localizada na Rua William Wadell. À esquerda os escritórios da Light e Sabesp (Rua Waldemar Albano).

O único estabelecimento bancário é a agência do Banco Brasileiro de Descontos (foto 31). Nele trabalham quarenta e cinco pessoas (1979), 70% das quais jandirenses e presta todos os serviços inerentes a um banco. Possui nove mil contas correntes, das quais oito mil em média, em movimento. O impulso considerável recebido nos últimos anos, já que possuía apenas nove funcionários em 1974, levou o estabelecimento a adquirir sede própria e propiciar melhor atendimento aos seus clientes.

CARDIERI

Foto 31: Agência do Banco Brasileiro de Descontos vista da Rua Conceição Sammartino.

Os serviços de contabilidade fiscal, despachos policiais e advocacia são pouco especializados, refletindo , mais uma vez, a inexpressividade do comércio e da indústria locais, apesar da expansão que vem ocorrendo.

Três escritórios de advocacia, três de contabilidade fiscal, dois para despachos policiais, um escritório de engenharia e cinco imobiliárias formam o quadro de prestação desses serviços no município.

As serventias do Poder Judiciário são representadas por um cartório de registro civil e tabelionato.

As imobiliárias desempenham papel de destaque no comércio de terrenos, com o impulso dado à cidade pela implantação de indústrias.

No que se refere a Transporte e Sistema Viário, o município é cruzado no sentido Leste-Oeste pelos trilhos da FEPASA, (foto 32) que saem de São Paulo, passam pelos muni

Foto 32: Estação ferroviária atual, inaugurada em outubro de 1962.

cípios de Osasco, Carapicuíba, Barueri e Itapevi na Grande São Paulo e continuam em direção ao Oeste do Estado, atingindo a cidade de Presidente Epitácio, às margens do Rio Paraná, limite dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Ao norte, é cortado pela Rodovia Castelo Branco (SP 280), também construída em direção ao Oeste do Estado, concluída até Avaré (interior do Estado) ligando-se com a Via Raposo Tavares (SP 270),

Ao Sul, a estrada de Itapevi (SP 274), cujo traçado inicia-se em Barueri, passa por Jandira e segue em direção a Itapevi, cortando o município de Cotia, onde se liga à Via Raposo Tavares.

Hã ainda dois acessos rodoviários; um, pavimentado , ao sul da ferrovia, e outro, ao norte da mesma, ligando Jandira a Itapevi (vide Fig. XXI).

O município está integrado à região, já que é servido por ferrovia e rodovia intermunicipais. Internamente, as ligações entre bairros e destes com o centro são feitas a través de ruas e avenidas, traduzindo o sistema viário local.

O transporte coletivo de passageiros é feito por ônibus, com frequência de trinta em trinta minutos, e trens de subúrbio, de cinquenta em cinquenta minutos, para a capital.

Ainda por ônibus, liga-se o município a São Paulo , Osasco, Carapicuíba, Barueri, Itapevi e Cotia, com as seguintes linhas:

QUADRO VI

DEMONSTRATIVO DO ATENDIMENTO INTERMUNICIPAL

Empresa	Nome da Linha	Faixa Horária	Viag/ Dia
Sta. Clara	Jandira-Barueri-S. Paulo	04:00-01:10	39
Sta. Clara	Jandira-S. Paulo (Lapa)	04:00-23:00	37
Sta. Clara	Jandira-Osasco	05:00-21:00	31
Sta. Clara	Cotia - Jandira	06:30-18:30	7
Himalaia (*) (*) linha rodoviária	Cotia S. Paulo (V.Jandira)	05:00-17:00	3

Fonte: Relatório Jandira S.N.M. - 1977

JANDIRA

VIAS DE ACESSO

ESC: 1:100.000

FONTE: MAPA RODOVIÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO - 1976 - SP. - D.E.R.
ORGANIZADO: F. L. G. CARDIERI

O trajeto percorrido pelo trem é tido como satisfa
tório, sô deixando a desejar o número de viagens e no nível
de conforto oferecido aos passageiros.

O transporte urbano é feito por uma empresa parti-
cular, "Transportadora Turística Benfica Ltda.", que movimen
ta três linhas, servindo aos bairros São Nicolau, Jardim Ga-
briela e Jardim Alvorada, sendo que os dois primeiros con
tam com dois veículos e o outro, com apenas um. Todos eles
têm seu ponto inicial na Praça Anielo Gragnano (foto 33 e
34).

BIGUA'

CARDIER

Fotos 33 e 34: Arredores da Estação em 1959 e 1979.

PLANTA DA FAZENDA PALMEIRAS

PROPRIEDADE: HENRIQUE SAMMARTINO,
HERDEIROS DE CONCEIÇÃO DESIDÉRIO
SAMMARTINO E OUTROS.

EST. DE S. PAULO - MUNICÍPIO DE COTIA

ÁREA = 2392650 m² = 98.9 alq.

ESCALA: 1:3000 *

* DO ORIGINAL

PLANTA DOS TERREÇOS DO ESPÓLIO DE HENRIQUE SAMMARTINO E
SENHORA, LEVANTAMENTO E DIVISÃO DO ENGENHEIRO ULISSE
BELLUZZO, E SUB-DIVISÃO SOBRE A MESMA EM JULHO DE 1962,
COM DETALHES EM SEPARADO, POR JOSÉ ALBINO PEREIRA

REPRODUÇÃO CARDIER

3. A POPULAÇÃO DE JANDIRA

Dentro da Sub-Região Noroeste o município com maior índice de crescimento, no período 60-70, foi precisamente o de Jandira. De fato, o crescimento foi acentuado, pois se na década 50-60 o índice foi de 38,77%, na última (60-70), elevou-se para 510,16%. Estima-se em vinte e um mil e vinte e um o número de habitantes para 1976, portanto um aumento de 169,00%, em apenas seis anos.

Nem por isso Jandira é um caso excepcional em sua região. A explosão demográfica também é localizada nos municípios de Carapicuíba e Itapevi, que apresentaram, respectivamente, as taxas de aumento de 268,77% e 170,76%, no último decênio (60-70). Já Pirapora do Bom Jesus apresenta índice que, comparativamente, permitem afirmar que seu desenvolvimento populacional é moderado.

Quanto à população das demais unidades continua se desenvolvendo gradativamente. Porém se se compararem os dados dos períodos 50-60 e 60-70, perceber-se-á uma evidente desaceleração no ritmo do processo. É o caso de Osasco, por exemplo, cujo índice inicial, 156,68%, decaiu, em 60-70, para 143,98%. Este fato é ainda mais expressivo em Barueri; se em 50-60, o município teve sua população aumentada em 270,54%, nos dez anos seguintes o aumento foi de apenas 126,75%.

Algo semelhante sucede-se em Cajamar, com índice de 70,31% na década de cinquenta, decaindo para 62,16% no período de 60-70. E, por fim, surge Santana do Parnaíba. Seu desenvolvimento populacional, que já era baixo dentro da região (19,53%) em 50-60, no decênio seguinte tornou-se quase insignificante com seus 3,51%.

De qualquer maneira, em números absolutos, a população de todos os municípios na Sub-Região Noroeste da Grande São Paulo vêm sendo multiplicada de ano para ano. Como decorrência desse fato, têm surgido alterações quantitativas no segmento da população rural, que atingem grande significado nos municípios de rápido crescimento.

Analisando-se a problemática da zona rural, pode-se dividir as unidades políticas na Sub-Região Noroeste em dois grupos.

No primeiro, encontram-se os municípios inscritos em uma vasta área já conurbada, com altos índices de crescimento populacional e os conseqüentes problemas urbanísticos. Paralelamente, sua população rural vai ou foi diminuindo, a ponto de desaparecer. Em decorrência, as zonas urbanas vêem suas precárias estruturas postas em cheque, sem que os novos e os antigos habitantes possam satisfazer suas mínimas condições de vida.

Na Sub-Região Noroeste os municípios de Itapevi, Carapicuíba, Osasco e Jandira foram os que mais se sobressaíram como unidades cujo crescimento populacional pode ser considerado explosivo. São esses mesmos municípios que já não contam mais com população rural no Censo Demográfico de 1970, fato este constatado no Quadro VII.

No segundo grupo, Pirapora do Bom Jesus apresentou um considerável aumento da população rural no período 50-60; porém na década seguinte, houve um pequeno decréscimo, o que não impede que essa população seja significativa, principalmente se comparada com o todo.

Também em Santana de Parnaíba e Cajamar encontra-se contingentes rurais bastante representativos, superando mesmo a população citadina. O primeiro dos municípios conta com 58,73% de seus habitantes instalados no campo, e o segundo 60,17%.

QUADRO VII

Distribuição Percentual da População Rural e Urbana

Municípios	1950		1960		1970	
	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana
Osasco	*		68,91	31,09	-	100,00
Itapevi	73,38	26,62	54,53	45,47	-	100,00
Jandira	57,29	42,71	45,77	54,23	-	100,00
Santana de Parnaíba	76,61	23,39	58,03	27,97	58,73	41,27
Barueri	45,21	54,79	14,40	85,60	3,78	96,22
Cajamar	67,35	32,65	71,70	28,30	60,17	39,83
Carapicuíba	-	100,00	1,74	98,26	-	100,00
Pirapora B. Jesus	38,90	61,10	58,20	41,80	52,20	47,80

(*) Não se obteve dados.

Fonte: Censo Demográfico

3.1. Crescimento Vegetativo

Para se constatar as causas do aumento populacional de Jandira, foram analisados os quadros VIII e X relativos ao crescimento vegetativo e à naturalidade.

Os dados do primeiro quadro foram obtidos do movimento do Registro Civil no Estado de São Paulo, e os do segundo, em pesquisa domiciliar feita por amostragem.

QUADRO VIII

População e Movimento do Registro Civil-Jandira-1964-1976

NÚMEROS ABSOLUTOS						
ano	população	casamentos	Nascimentos		Óbitos	
			nascidos vivos	nascidos mortos	em geral	menores de 1 ano
1964	2.401	48	128	4	15	8
1965	2.502	30	200	4	24	10
1966	2.596	38	193	6	28	11
1967	2.790	29	185	2	29	10
1968	2.923	*	*	*	*	*
1969	10.344	23	180	1	28	10
1970	12.146	59	289	10	33	13
1971	13.304	123	429	7	118	55
1972	14.620	128	570	12	150	57
1973	16.036	161	533	14	154	75
1974	17.561	150	630	16	178	75
1975	19.219	189	726	5	190	98
1976	21.021	260	729	18	232	110

(*) Não se obteve dados para 1968

Fônte: Estudos e Pesquisas Movimento do Registro Civil no Estado de São Paulo.

Observa-se claramente que o crescimento vegetativo é muito inferior ao total acumulado da população. Considerando-se 1964 como ano base, com dois mil quatrocentos e um habitantes, somando-se-lhe o total de nascidos, já subtraídos os mortos do período 1965 a 1976, ter-se-ia cinco mil novecentos e um indivíduos. No entanto, a população oficial é de vinte e um mil e vinte e um habitantes. Logo, conclui-se que a imigração supera de longe o crescimento vegetativo, apesar do movimento emigratório também existente.

Em pesquisa domiciliar-1974, constatou-se que apenas 17,79% (setecentas e duas pessoas) da amostragem eram naturais do município.

3.2. O Papel da Migração

Há muitos fatores que levam o indivíduo a abandonar sua cidade natal, quase sempre à procura de melhores condições de vida. Entre eles podem-se salientar a busca de emprego, o atendimento hospitalar e a continuação dos estudos como elementos de motivação. O polo principal e inicial para esse processo é, frequentemente, a cidade de São Paulo. Ocorre, porém, que as dificuldades que essa cidade apresenta para fixação de residência, ocasionadas pelo alto preço do aluguel e dos imóveis, levam os migrantes a procurarem a periferia de conurbação.

Como foi visto anteriormente, a migração na área em estudo tem um papel muito importante, pois os imigrantes perfazem um total de 82,21% da amostragem de residentes-1974.

Identificou-se essa procedência, analisando-se dois tipos de dados. O primeiro, tem como referência o estado de origem e os três últimos, locais de residência do migrante. O segundo baseia-se apenas na última cidade na qual tenha residido.

O quadro IX e a Fig. XXII (Procedência: origem e os três últimos locais de residência) visualizam detalhes do tipo de trajeto percorrido pelo migrante (33).

(33) No texto, é difícil exprimir-se de uma forma não cansativa para o leitor, uma vez que a pesquisa neste aspecto foi orientada de modo a acompanhar cada indivíduo.

QUADRO IX

Procedência: origem e os três últimos locais de residência

Est.	Total		Direto		Uma Cidade				Duas Cidades					Três Cidades					
	nº	%	nº	%	p*	np*	total	%	p	lp lnp	2 np	to tal	%	p	lp 2np	3np	2p lnp	to tal	%
SP	1.596	52,09	911	64,21	427	27	454	43,16	170	31	4	205	46,50	97	3	5	21	126	38,18
MG	404	12,41	151	10,65	106	35	141	13,40	17	25	13	55	12,50	32	13	6	6	57	17,27
BA	303	9,31	83	5,85	121	15	136	12,93	30	7	10	47	10,63	24	7	1	5	37	11,21
PE	209	6,42	58	4,09	71	24	95	9,03	13	8	5	26	5,91	21	3	2	4	30	9,09
PR	190	5,84	95	6,69	44	18	62	5,89	7	8	6	21	4,77	1	3	5	3	12	3,64
AL	144	4,42	55	3,37	41	14	55	5,23	12	7	3	22	5,00	5	-	4	3	12	3,64
CE	48	1,47	16	1,12	7	9	16	1,52	-	6	1	7	1,59	4	5	-	-	9	2,73
Out.*	247	7,53	50	3,52	79	14	93	8,84	27	21	9	57	12,95	33	4	-	10	47	14,24
s/z.	15	0,46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
tot.	3.256	100,00	1.419	100,00	896	156	1.052	100,00	276	113	51	440	100,00	217	33	23	57	330	100,00

(*) Outros = inclusive estrangeiros

(*) p = paulista

(*) np = não paulista

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

Após apurado o local de nascimento da pessoa, a preocupação posterior foi a de saber como chegou a Jandira. Verificou-se que apenas 43,58% (mil quatrocentas e dezenove) pessoas da amostra vieram diretamente, e destes 64,21% do total, do próprio Estado de São Paulo. Acompanhou-se o trajeto feito pelos que passaram por outras cidades antes de fixarem residência no município. No caso daqueles que passaram por apenas uma cidade, quantificou-se:

1. passaram por uma cidade paulista;
2. passaram por uma cidade não paulista.

Dentro dessas alternativas há que se considerar ainda os que passaram por duas e por três cidades.

Interessante registrar que em todos os casos a maior porcentagem coube aos que passaram por cidades paulistas e, quanto à procedência direta, a maioria também de paulistas, seguidos de mineiros, paranaenses e baianos.

A naturalidade dos habitantes de Jandira foi vista sob três aspectos conforme os quadros X, XII e XIII e as figuras XXIII, XXIV e XXV.

QUADRO X

Naturalidade dos Habitantes de Jandira

Locais	total	%	Ru rāl	%	Urbana	%	S/R	%
São Paulo	2.398	60,59	569	23,74	1.808	75,39	21	0,87
Minas Gerais	404	10,21	251	62,13	142	35,15	11	2,72
Bahia	303	7,15	171	56,44	117	38,61	15	4,95
Pernambuco	209	5,28	133	63,64	75	35,88	1	0,48
Paraná	190	4,80	99	52,11	88	46,31	3	1,58
Alagoas	144	3,64	76	52,78	64	44,44	4	2,78
Ceará	48	1,21	29	60,42	17	35,41	2	4,17
Outros Estados	198	5,00	90	45,45	103	52,03	5	2,52
Estrangeiros	49	1,24	8	16,33	32	65,30	9	18,37
Sem Resposta	15	0,38						
Totais	3.958	100,00	1426	36,03	2.446	61,80	71	1,80

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

Verifica-se que a maioria da população de Jandira nasceu no próprio Estado de São Paulo.

Se a parcela constituída por paulistas passar a ser vista como um todo, observa-se que os naturais da própria Jandira representam apenas 29,35%.

DES. CARDIERI

Fig. XXIII

NATURALIDADE

ESTADO DE SÃO PAULO

VALOR NUMÉRICO DA POPULAÇÃO

FONTE: QUESTIONÁRIO DOMICILIAR 1973/74
ORGANIZADO: F. L. B. CARDIERI

DES.: CARDIERI

Fig.XXV

Esses paulistas são originários, principalmente , da zona urbana, reflexo do fato de ser o estado bandeirante aquele onde a urbanização sobrepuja, hoje, em larga escala, a ruralização populacional. Assim, da parcela de entrevistados que declararam ter nascido no Estado de São Paulo, 75,39% procedem da zona urbana.

QUADRO XI

Porcentagem da População Urbana para Alguns Estados Brasileiros

Estados	1960		1970	
	População	Urb. %	População	Urb. %
São Paulo	8.149.979	62,81	14.275.660	80,31
Minas Gerais	3.964.580	39,80	6.063.234	52,73
Bahia	2.083.716	34,78	3.090.360	41,16
Pernambuco	1.856.689	44,88	2.813.907	54,46
Paraná	1.327.982	30,91	2.501.660	36,06
Ceará	1.124.829	33,70	1.781.292	49,79
Alagoas	428.228	33,69	632.397	39,78

Fonte: Censo Demográfico 1960/1970

Como a maior parte da população residente em Jandira é natural do Estado de São Paulo, a importância e o peso do processo de urbanização refletem-se no fluxo migratório. Nos demais Estados, o fenômeno urbano é menos acentuado, o que explica o predomínio da origem rural dos migrantes não paulistas. (Vide Quadro XI).

QUADRO XII

Naturalidade: Estado de São Paulo

Locais	Total	%	Ru ral	%	Urba na	%	SR	%
1. Grande São Paulo	1.469	61,26	80	5,43	1.381	94,02	8	0,55
2. Litoral	8	0,34	-	-	8	100,00	-	-
3. Vale do Paraíba	26	1,08	9	34,61	16	61,54	1	3,85
4. Sorocaba	199	8,30	108	54,41	89	45,10	2	0,49
5. Campinas	78	3,25	30	38,46	45	57,69	3	3,85
6. Ribeirão Preto	125	5,21	55	-	69	55,45	1	0,99
7. Bauru	88	3,67	66	75,28	22	24,72	-	-
8. S. José do Rio Preto	40	1,67	29	72,31	11	27,69	-	-
9. Araçatuba	64	2,67	30	46,57	34	53,43	-	-
10. Presidente Prudente	95	3,96	34	35,64	60	63,36	1	1,00
11. Marília	168	7,01	94	55,69	71	42,61	3	1,70
. não especificou	38	1,58	34	89,48	2	5,26	2	5,26
Totais	2.398	100,00	555	23,38	1.806	75,86	19	0,76

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

As origens são muito diversificadas no próprio Estado de São Paulo e, representadas pelas onze regiões administrativas, a Grande São Paulo ocupa lugar de destaque. Um dos fatores que explicam isto é ser o município de Jandira periferia deste grande centro, o qual, já, saturado, faz "inchar" as áreas urbanas dos municípios ao seu redor (34).

(34) Paul Singer e colaboradores in Recursos Humanos da Grande São Paulo, Vol. I 1971 p. 58, tratando da dinâmica da população abordou este aspecto de crescimento da periferia.

QUADRO XIII

Naturalidade: Grande São Paulo

Locais	Total	%	Ru ral	%	Urbana	%	NS	%
Jandira	702	47,78	28	3,98	671	95,59	3	0,43
São Paulo	466	31,71	8	1,72	458	98,28	-	-
Osasco	141	9,59	7	4,96	134	95,04	-	-
Barueri	35	2,37	4	11,43	31	88,57	-	-
Itapevi	33	2,24	6	18,18	27	81,82	-	-
Cotia	15	1,02	12	80,00	3	20,00	-	-
Carapicuíba	15	1,02	-	-	15	100,00	-	-
São Bernardo do Campo	9	0,61	-	-	9	100,00	-	-
Guarulhos	6	0,48	-	-	6	100,00	-	-
Santo André	6	0,40	1	16,67	5	83,33	-	-
Ferraz de Vasconcelos	3	0,20	-	-	3	100,00	-	-
Mairiporã	4	0,27	-	-	-	-	4	100,00
S. Caetano do Sul	7	0,47	-	-	7	100,00	-	-
Itapecerica da Serra	3	0,20	1	33,33	2	66,67	-	-
Franco da Rocha	2	0,13	1	50,00	1	50,00	-	-
Mauá	1	0,09	-	-	1	100,00	-	-
Suzano	1	0,09	-	-	1	100,00	-	-
Embu	1	0,09	-	-	1	100,00	-	-
Juquitiba	1	0,09	-	-	1	100,00	-	-
Caierias	1	0,09	-	-	1	100,00	-	-
Pirapora do Bom Jesus	5	0,34	5	100,00	-	-	-	-
Santana do Parnaíba	11	0,74	7	63,64	3	27,27	1	9,09
Diadema	1	0,07	-	-	1	100,00	-	-
Totais	1.469	100,00	80	5,45	1.381	94,01	8	0,54

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

A Região da Grande São Paulo é a naturalidade de 61,26% da população-amostra de Jandira. Deste contingente, 47,78% são naturais da própria cidade, 31,71% de São Paulo e 9,59 de Osasco. Outros municípios participam, mas com porcentagens reduzidas.

Retornando ao Quadro X , verifica-se que os outros Estados, em relação a São Paulo, surgem com porcentagens menores. O mais significativo é Minas Gerais, com índice de 10,21%, sendo que 62,13% dos migrantes mineiros nasceram no campo. Acredita-se que eles se distribuíram por diversos municípios da Grande São Paulo, pois constituem 8,35% da população total de Barueri (35) e 13,15% da população do município de Embu (36).

Os contingentes das demais unidades da Federação são bem pouco numerosos, representando, em conjunto, em total de 28,08% dos migrantes.

Os habitantes oriundos do estrangeiro formam apenas 1,24% da população, ou seja, quarenta e nove pessoas da amostragem. O Japão está presente com dez pessoas (0,26), a Espanha com seis (0,15%), Portugal com catorze (0,36%), Suriname com quatro (0,11%), Antilhas Holandesas com três (0,08%) e União Soviética e Peru com dois (0,06%) cada um.

Os quatro últimos países não são zonas de emigração tradicional, de modo que a presença de tais imigrantes em Jandira deve ser vista como episódica. As porcentagens apresentadas restringem-se, muito provavelmente, apenas ao campo da amostragem, não se estendendo ao global - da população da cidade.

Por último, encontrou-se também um indivíduo de cada um destes países: Cuba, Bolívia, Síria, Líbano, Itá

(35) Tércia C. CAVALCANTE. - "Barueri e sua participação no Conjunto da Faixa Periférica da Metrópole Paulistana", SP, FFLCH. da USP. p.14

(36) Maria Niedja Leite de OLIVEIRA - "Embu e sua participação no Conjunto da Faixa Periférica da Metrópole Paulistana", SP, FFLCH. da USP.p.33

lia, Panamá e Argentina, significando cada um deles 0,02%. Talvez seja válida uma observação inversa à do parágrafo anterior. De fato, por serem Síria, Líbano e Itália países que têm tradição como centros emigratórios, o encontro de apenas um indivíduo dessas nações não deve representar, porcentualmente, a realidade do universo populacional jandirense.

Em análise anterior, os dados foram trabalhados considerando-se a origem-naturalidade dos habitantes-amostra. Analisar-se-á em seguida a última cidade onde morou o entrevistado (37)

QUADRO XIV

Procedência: último local de residência

Estado	Total	%
São Paulo	2.488	76,44
Paraná	222	6,82
Minas Gerais	187	5,74
Bahia	104	3,20
Pernambuco	73	2,24
Alagoas	57	1,75
Rio de Janeiro	37	1,14
Mato Grosso	28	0,86
Ceará	19	0,58
Outros	91	2,80
Sem resposta	15	0,46
Totais	3.256	100,00

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

(37) Incluso os naturais da cidade que vieram direto.

A análise do Quadro XIV permite observar que 76,44% dos imigrantes procedem de municípios do Estado de São Paulo, não tendo sido considerado o de Jandira.

O Estado do Paraná, que ocupa o quinto lugar quanto à origem dos entrevistados, passa para o segundo lugar no que se refere à procedência.

É de se supor que a estrutura econômica desta unidade federativa atraia as atenções da massa migratória. Na fase seguinte, as expectativas não são correspondidas, levando as pessoas envolvidas no processo a se interessarem por áreas mais industrializadas. Isto talvez explique que a procedência paranaense dos 6,82% de imigrantes.

O Estado de Minas Gerais surge com 5,74%. O Quadro X indica a presença de quatrocentos e quatro mineiros na amostragem. Entretanto, apenas cento e oitenta e sete pessoas procedem diretamente desse Estado, numa clara evidência de que uma parte considerável de mineiros residiu anteriormente em outras partes do país.

É semelhante o caso de baianos, pernambucanos e alagoanos uma vez que a quantidade de pessoas que afirmaram ter nascido nos Estados respectivos não coincide com os números referentes à procedência (vide Fig. XXVI).

Como o Estado de São Paulo pesa significativamente no cômputo geral, é interessante também verificar a procedência por Regiões Administrativas.

FONTE: QUESTIONÁRIO DOMICILIAR 1973/74
ORGANIZADO: F. L. G. CARDIERI

DES: CARDIERI

Fig. XXVI

QUADRO XV

Procedência dos Imigrantes: Estado de São Paulo

Regiões	Total	%
Grande São Paulo	1.753	70,46
Sorocaba	196	7,88
Marília	151	6,07
Presidente Prudente	116	4,66
Bauru	60	2,41
São Jose do Rio Preto	54	2,17
Campinas	49	1,97
Araçatuba	46	1,85
Ribeirão Preto	41	1,65
Vale do Paraíba	11	0,44
Litoral	5	0,20
Não especificada	6	0,24
Total	2.488	100,00

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

O Quadro XV e a Fig. XXVII deixam flagrante o destaque da Grande São Paulo sobre as demais regiões.

A onda migratória alcança, inicialmente, São Paulo e/ou as cidades mais próximas. Estes aglomerados, se por um lado oferecem certas vantagens, por outro, apresentam problemas que não apenas anulam aquelas, como ainda são de tal magnitude para as classes economicamente menos favorecidas, que não resta aos indivíduos atingidos nada mais do que se mudar para outras comunidades, mesmo assim não muito distantes da metrópole, visando não dificultar o acesso aos locais de trabalho.

PROCEDÊNCIA: ORIGEM E OS TRÊS ÚLTIMOS LOCAIS DE RESIDÊNCIA

LEGENDA

- DIRETO
- UMA CIDADE PAULISTA
- UMA CIDADE NÃO PAULISTA
- DUAS CIDADES PAULISTAS
- UMA CIDADE PAULISTA E UMA NÃO PAULISTA
- DUAS CIDADES NÃO PAULISTAS
- TRÊS CIDADES PAULISTAS
- TRÊS CIDADES NÃO PAULISTAS
- UMA CIDADE PAULISTA E DUAS NÃO PAULISTAS
- DUAS CIDADES PAULISTAS E UMA NÃO PAULISTA

FONTE: QUESTIONÁRIO DOMICILIAR
1973/74

ORGANIZADO: F. L. G. CARDIERI

DES.: CARDIERI

Fig. XXII

VALOR NUMÉRICO DA POPULAÇÃO

FONTE: QUESTIONÁRIO DOMICILIAR 1973/74
ORGANIZADO: F. L. G. CARDIERI

DES.: CARDIERI

Fig.XXVII

Possivelmente o maior problema seja, neste caso, o representado pelo preço dos aluguéis. Mas não se pode esquecer, também, o desejo de adquirir casa própria, desejo esse que pode ser satisfeito com maior facilidade nos municípios periféricos. Dessa maneira, entende-se porque mais de dois terços, ou seja, 70,46% dos migrantes são procedentes da Grande São Paulo.

QUADRO XVI

Procedência dos Imigrantes: Grande São Paulo

Município	Total	%
São Paulo	964	55,01
Osasco	234	13,35
Itapevi	163	9,30
Barueri	127	7,24
Pirapora do Bom Jesus	91	5,19
Carapicuíba	64	3,65
Cotia	24	1,37
Santana do Parnaíba	22	1,25
Santo André	14	0,80
São Caetano do Sul	12	0,68
Guarulhos	10	0,57
Mauá	9	0,51
Ferraz de Vasconcelos	6	0,34
Mogi das Cruzes	6	0,34
Juquitiba	4	0,23
Franco da Rocha	2	0,11
Diadema	1	0,06
Total	1.753	100,00

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

Os números deste quadro informam a supremacia da cidade de São Paulo como local de procedência. Mais da metade dos emigrantes desta região da Grande São Paulo vieram da capital paulista.

Osasco, como cidade industrial e polo sub-regional, apresenta problemas que dificultam a fixação no local. Assim, a proximidade, aliada às facilidades oferecidas pelos meios de circulação, torna esse município um centro de emigração (vide Fig. XXVIII).

3.3. Motivos para a fixação em Jandira.

Para detectar as causas do crescimento populacional de Jandira elaborou-se e aplicou-se um questionário. Inquiriram-se setecentas e oitenta e sete famílias, atingindo-se um total de 31,81% das residências.

Da amostragem foi possível extrair as principais causas que determinaram a escolha dessa cidade como local de residência, pela atual população.

QUADRO XVII

Motivos para fixação em Jandira

Motivo	Famílias	%
gostou da cidade	159	20,20
lugar tranquilo e sem poluição	140	17,78
facilidade para obtenção de emprego	97	12,32
facilidade para aquisição de casa própria	89	11,30
facilidade para aquisição de terreno	84	10,67
parentes na cidade	62	7,87
proximidade do local de trabalho	40	5,08
proximidade de São Paulo	26	3,30
aluguel mais barato	7	0,88
outros	83	10,54
totais	787	100,00

Fonte: Questionário Domiciliar 1976

PROCEDÊNCIA
ÚLTIMO LOCAL DE
RESIDÊNCIA
GRANDE SÃO PAULO

Fig.XXVIII

Apesar de 20,20% afirmarem que escolheram Jandira porque gostaram da cidade e 17,78% por ser um lugar tranquilo e sem poluição, é provável que os entrevistados que assim responderam ao quesito, tenham tido outros motivos, mais objetivos, além dos revelados, para se fixarem no local. Talvez essa opção tenha sido motivada pelos preços acessíveis de terrenos ali encontrados além da relativa facilidade de transporte oferecida pela FEPASA.

Parece haver mais realismo nos motivos abaixo arrolados, como, por exemplo, a facilidade para obtenção de emprego. Mesmo assim, a verdade é que a atração exercida pelo Frigorífico Jandira, a maior indústria do município na época e pela Pedreira Jandira não chegam a corresponder às expectativas, no que tange à oferta de empregos, que fica muito aquém da procura, atendendo apenas a uma parcela restrita da população.

Já foi dito que um fator de peso na decisão dos migrantes foi a possibilidade de aquisição de moradia (terreno ou casa já construída). Esta concretização fica duplamente comprovada: em primeiro lugar, pelas respostas dadas pelos entrevistados afirmando o desejo de adquirirem imóvel (11,30% desejavam obter casa própria e 10,67% comprar terreno); em seguida, o fato já apontado do grande número de proprietários (76,76% em 1974).

Parentes morando no local, anteriormente, também motivaram 7,87% das famílias pesquisadas a escolherem o município de Jandira.

A proximidade com o local de trabalho foi o motivo alegado por 5,08% dos entrevistados, mas tal afirmação pode referir-se não apenas a trabalho local, como também

à proximidade de outros centros econômicos, facilmente ligados a Jandira pela ferrovia citada. Vários outros motivos foram apontados pelos entrevistados, cada um deles representando, porém, muito pouco dentro do contexto.

Pelos dados dos Censos de 1950, 1960 e 1970 é razoável concluir que o crescimento demográfico da cidade começou a acelerar-se por volta da década 60/70. Veja-se, a propósito, a Fig. XXIX e também o quadro XVIII, cujos dados obtidos através de enquete corroboram as informações censitárias.

QUADRO XVIII

Fluxo Migratório de Famílias 1916 - 1975

Década	Quant. Famílias	%
1966 a 1975	492	62,52
1956 a 1965	237	30,11
1946 a 1955	47	5,97
1936 a 1945	9	1,14
1926 a 1935	1	0,13
1916 a 1925	1	0,13
totais	787	100,00

Fonte: Questionário Domiciliar 1976

Foi nos últimos quinze anos que o fluxo migratório para Jandira se intensificou sendo marcante sua curva de ganhos populacionais. No período precedente, o incremento populacional foi um tanto lento, permanecendo, até mesmo, inalterado em alguns anos. De 1916, ano que fornece os primeiros dados comprováveis, a 1955, apenas cinquenta e oito fa

JANDIRA: FLUXO MIGRATÓRIO DE FAMÍLIAS 1916 - 1975

FONTE: QUESTIONÁRIO DOMICILIAR-1976

AMOSTRA - 767 FAMÍLIAS

ORGANIZADO: F. L. O. CARDIERI

DES. CARDIERI

Fig.XXIX

mílias pesquisadas imigraram para Jandira, perfazendo 7,37%. A especulação imobiliária, assim como o crescimento da metrópole, deram sua contribuição para o crescimento nos últimos anos.

O crescimento vegetativo é superado, em muito, como já foi visto, pelo fluxo migratório, que traz consigo, aliás, indivíduos das mais variadas paragens do Brasil e até mesmo do exterior.

.4. Emigração

Os dados concernentes à emigração foram conseguidos junto a parentes das pessoas que saíram do município. Desta forma, nas setecentas e setenta e nove residências pesquisadas constatou-se a existência de cento e trinta e oito migrantes.

Significativo foi o deslocamento resultante da falta de trabalho na cidade (vide Quadro XIX): 38,41% saíram em busca de emprego. Este percentual pode inclusive explicar os números da diferenciação por sexo: a cifra masculina (55,07%) foi superior à feminina: setenta e seis homens para sessenta e duas mulheres.

QUADRO XIX

Motivo da Saída

Motivo	Total	%
trabalho	53	38,41
casamento	32	23,19
problemas familiares	13	9,42
estudo	9	6,52
outros	26	18,84
sem resposta	5	3,62
totais	138	100,00

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

Um outro fator relacionado ao primeiro é a idade (Quadro XX) , pois 72,46% encontravam-se entre quinze e sessenta e quatro anos, faixa etária da população considerada ativa; temos ainda que 25,36% dos que saíram tinham de quinze a dezenove anos, isto é, estavam justamente na fase de procura de emprego.

QUADRO XX

Idade e Sexo dos Emigrantes

Idade	Total	%	Masc.	%	Fem.	%
0-4	21	15,21	10	7,24	11	7,97
5-9	6	4,34	3	2,17	3	2,17
10-14	9	6,52	3	2,17	6	4,35
15-19	35	25,36	17	12,32	18	13,04
20-24	33	23,91	18	13,04	15	10,87
25-29	12	8,69	9	6,52	3	2,17
30-34	2	1,46	1	0,73	1	0,73
35-39	5	3,62	4	2,90	1	0,72
40-44	3	2,17	1	0,72	2	1,46
45-49	4	2,90	3	2,17	1	0,73
50-54	3	2,17	3	2,17	-	-
55-59	2	1,46	2	1,46	-	-
60-64	1	0,73	-	-	1	0,73
65-69	-	-	-	-	-	-
70 e +	2	1,46	2	1,46	-	-
total	138	100,00	76	55,07	62	44,93

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

As crianças (zero a catorze anos) representam 26,09% dos emigrantes e os velhos, apenas 1,45%, representados por dois homens com mais de setenta anos.

O casamento figura entre os motivos para o deslocamento da população: 23,19% dos jovens ao casarem-se fixam residência em local de fácil acesso ao trabalho. Foi representativa a emigração em decorrência de problemas familiares: 10,88%. Os demais, como, estudar, ganhar melhor, não gostar da cidade e tratamento de saúde aparecem em proporção muito pequena.

O período mais significativo para a emigração com 42,77% dos casos foi 1972/73 (observe-se o Quadro XXI) e a Fig. XXX.

QUADRO XXI

Ano de Saída

Ano	Total	%
1952	1	0,72
1953	1	0,72
1957	1	0,72
1959	1	0,72
1961	4	2,90
1962	1	0,72
1963	2	1,46
1964	7	5,07
1965	4	2,90
1966	5	3,62
1967	4	2,90
1968	3	2,17
1969	6	4,35
1970	14	10,15
1971	7	5,07
1972	30	21,75
1973	29	21,02
1974	9	6,52
s/r	9	6,52
total	138	100,00

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

JANDIRA

EMIGRAÇÃO 1956/73

FONTE: QUESTIONÁRIO DOMICILIAR 1973/74

ORGANIZADO: F.L.G. CARDIERI

A emigração se fez em maior escala para diversas regiões do Estado de São Paulo, totalizando 78,99% dos emigrantes. Dos cento e nove que optaram pelo Estado de São Paulo, oitenta e oito, correspondentes a 63,76% do total, deslocaram-se para a própria Região Administrativa da Grande São Paulo, na qual a cidade de São Paulo concentrou 43,18% e Osasco 26,13% dos jandirenses. Como é natural, as cidades procuradas foram justamente as que tinham condições de absorver maior quantidade de mão-de-obra, possuindo escolas de todos os níveis, e outras vantagens.

Para os demais Estados o contingente da emigração foi pequeno, de modo geral, variando de 0,72% a 3,63%. Houve até o caso de um chefe de família que está trabalhando temporariamente na construção da Rodovia Transamazônica.

Apenas 26,81%, correspondendo a trinta e sete das pessoas que saíram, pretendem voltar; os demais, 72,47%, partiram definitivamente. Houve um caso isolado de omissão de resposta, constituindo 0,72%.

De um total de três mil e novecentos e cinquenta e oito pessoas inquiridas, nove pretendem sair de Jandira brevemente. Os motivos alegados foram, proporcionalmente os mesmos dos que já saíram para outras cidades.

3.5. Composição por Sexo, Idade e Escolaridade

Os dados censitários mostram que na composição urbana brasileira predomina o sexo feminino, mas em Jandira ocorre o inverso, apesar da disparidade entre os sexos não ser relevante. Em 1974 existiam um mil e novecentos e noventa e um homens para um mil e novecentas e sessenta e sete mulheres, respectivamente 50,31% e 49,69%.

Considerando apenas os nascidos no município, a população masculina ainda continua mais numerosa: trezentos e cinquenta e seis homens (50,72%) para trezentas e quarenta e seis mulheres (49,28%).

O Quadro XXII, bem como a pirâmide de idade, Figura XXXI, mostram o predomínio da população jovem no município.

QUADRO - XXII

População por faixa etária

IDADE	POPULAÇÃO TOTAL						NATURAIS DE JANDIRA					
	Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
4	523	13,21	257	6,49	266	6,72	339	48,29	158	22,51	181	25,78
9	599	15,13	304	7,68	295	7,45	196	27,92	98	13,96	98	13,96
14	510	12,89	269	6,80	241	6,09	102	14,53	60	8,55	42	5,98
19	424	10,71	202	5,10	222	5,61	34	4,85	19	2,71	15	2,14
24	405	10,23	205	5,18	200	5,05	17	2,43	12	1,71	5	0,72
29	328	8,28	164	4,14	164	4,14	7	1,00	5	0,72	2	0,28
34	260	6,57	132	3,34	128	3,23	2	0,28	1	0,14	1	0,14
39	220	5,56	106	2,68	114	2,88	1	0,14	-	-	1	0,14
44	194	4,90	100	2,53	94	2,37	1	0,14	-	-	1	0,14
49	172	4,35	84	2,12	88	2,23	1	0,14	1	0,14	-	-
54	116	2,93	60	1,52	56	1,41	1	0,14	1	0,14	-	-
59	92	2,33	45	1,14	47	1,19	-	-	-	-	-	-
64	55	1,39	33	0,83	22	0,56	1	0,14	1	0,14	-	-
69	26	0,66	13	0,33	13	0,33	-	-	-	-	-	-
70 e +	34	0,86	17	0,43	17	0,43	-	-	-	-	-	-
Total	3958	100,00	1991	50,31	1967	49,69	702	100,00	356	50,72	346	49,28

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

MUNICÍPIO DE JANDIRA
População segundo Idade e Sexo
(1974)

LEGENDA

TOTAL DA AMOSTRA

NATURAIS DE JANDIRA

Fonte: QUESTIONÁRIO DOMICILIAR 1973/74

Tamanho da Amostra: 3.958 PESSOAS

Elaborado: P.L.O. CARDIERI

Fig.

Fig.XXXI

Maria Luiza Marcílio escreve que " O fenômeno da população jovem é uma característica das populações do tipo antigo, antes de começar sua transição demográfica, como também dos países em via de desenvolvimento" (38). É o caso do Brasil.

Conforme a Consolidação das Leis do Trabalho vigente no país, os jovens tornam-se economicamente ativos a partir dos quatorze anos e a aposentadoria por velhice é concedida aos sessenta e cinco anos. Desta forma, agrupou-se a população considerando-se crianças, as pessoas de zero a treze anos; ativos, de quatorze a sessenta e quatro anos e velhos, a partir de sessenta e cinco anos.

Muito significativo sem dúvida, é o número de crianças, que constituem 40,05% do total da amostragem. Contudo, a população potencialmente ativa é a de maior expressão, com 58,46%. Neste grupo, é oportuno salientar a classe de quinze a vinte e nove anos (39).

O último dos três grupos, dos inativos pela idade, é quase insignificante, representando apenas 1,49%. De resto, isto espelha a realidade do Brasil, ou seja quanto mais avançada a faixa etária, menor é o número de indivíduos que a compõem, fato que as estatísticas comprovam.

Para definir com maior precisão o grau de escolaridade, não se consideraram as crianças com idade inferior a sete anos, eis que esta é a idade exigida para a matrícula.

(38) Maria Luiza MARCÍLIO - "A Cidade de São Paulo - Povoamento e População - 1750-1850" - USP - 1974 - p.112.

(39) Chabot, no seu "Traité de Géographie Urbaine", p.355 diz "Entre os migrantes do tipo econômico, mais de 50% se deslocam antes da idade de 30 anos. São, portanto, indivíduos jovens que a cidade recebe no momento em que estão prestes a constituir famílias".

nos estabelecimentos oficiais. Subtraiu-se, pois, do número inicial da amostragem oitocentas e vinte e duas crianças, cifra que corresponde a 20,77% da população.

O Quadro XXIII mostra a situação dos habitantes quanto à escolaridade.

QUADRO - XXIII

Jandira - Grau de Escolaridade da População

ESCOLARIDADE		Nº	%
Analfabeto	Analfabeto	426	13,58
	assina	65	2,07
Não frequentou escola	Lê	3	0,09
	Lê e escreve	125	3,99
Pré-escolar	Pré-primário	14	0,45
1º grau	Prim.incompleto	1.156	36,86
	Prim.completo	735	23,44
	Gin. incompleto	434	13,84
	Gin.Completo	64	2,04
2º grau	Coleg.incompleto	56	1,79
	Coleg.completo	23	0,73
Superior	Curso incompleto	12	0,38
	Curso completo	8	0,26
Outros	Cursinho	1	0,03
	Profissionais	14	0,45

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

O grupo mais numeroso é o atinente ao primeiro grau, englobando tanto os indivíduos que cursaram o primário como o ginásio, pois o sistema vigente, na ocasião da pesquisa, ainda era o constituído de: primeiro ciclo=primário (quatro anos), ginásio (quatro anos) e segundo ciclo, colegial (três anos) e superior. Neste grupo, por conseguinte, podem ser destacados os indivíduos que não concluíram a quarta série, estando nele incluídos também, os que ainda cursavam o primário e os que o têm completo.

Ao que tudo indica, não se trata de fato isolado mas comum e associado à necessidade de começar a trabalhar cedo e às dificuldades para estudar na cidade, pois até 1974 o curso colegial tinha que ser feito fora. Assim talvez, a falta de perspectiva de continuidade tenha negado ao estudante motivação ou condições para continuar os estudos. Ao lado disso, a condição sócio-econômica da população não possibilita a manutenção de um filho cursando ginásio, visto como o número e a diversidade das disciplinas exigem maiores gastos com material escolar, importando isto em braços parados e menos ganhos para a família.

Com todas essas dificuldades, não poderia deixar de ser ínfimo o número de pessoas que chegaram a concluir o curso superior.

Mesmo os cursos profissionalizantes, que propiciariam benefícios mais rápidos, ainda não são muito procurados pelos habitantes do município, o que se deve a dificuldades de locomoção até à escola, ensino pago e incompatibilidade de horários (trabalho-locomoção-aulas).

3.6. Estrutura Profissional da População Ativa

Constam da amostragem duzentos e três tipos de ocupações. Para facilitar a análise, tentou-se agrupá-las, utilizando a classificação adotada pela FIBGE (40), como no quadro a seguir:

(40) Censo Demográfico - FIBGE

QUADRO - XXIV

Grupos de Ocupação e Salário (como proporção com o salário mínimo) por sexo

OCUPAÇÃO	Anterior			Atual (*)								
	Total			Total			Homens			Mulheres		
	T	%		T	%	SM	T	%	SM	T	%	SM
Administrativas	66	5,44		87	5,67	1-2	63	5,64	1-2	24	5,78	1-2
Ciências, científicas, artísticas	16	1,32		34	2,22	1-3	19	1,70	1-3	15	3,61	1-2
Cultura, extrativ. l e vegetal	160	13,19		15	0,98	0,5-1	15	1,34	0,5-1	-	-	-
Extrat.mineral	1	0,08		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transporte e transf. e cons. civil	445	36,89		628	40,97	1-3	495	44,27	1-3	133	32-05	1-2
Serviço e ativ.auxiliares	88	7,25		150	9,78	1-2	114	10,20	1-2	36	8,68	1-2
Transporte e comun.	53	4,37		76	4,96	1-3	74	6,62	1-3	2	0,48	1-3
Serviços de serviços	188	15,50		187	12,20	0,5-2	43	3,85	1-2	144	34,70	0,5-1
Outras ocupações mal pagas ou não declaradas	196	16,16		266	17,35	1-2	225	20,12	1-2	41	9,88	1-2
Totais (**)	-	-		90	5,87	0,5-1	70	6,26	0,5-2	20	4,82	0-1
	1.213	100,00		1.533	100,00	1-2	1.118	100,00	1-2	415	100,00	1-2

Fonte: Questionário Domiciliar 1974

(*) 1974

(**) consideram-se inativos: inválidos, aposentados e afastados

Bem nítido, no quadro, o predomínio do sexo masculino na força de trabalho: 72,93% do total. A indústria absorve 40,97% da população ativa e as mulheres se ocupam principalmente da indústria do vestuário, destacando-se a costureira, profissão de 30,07% (quarenta pessoas) das indústriárias.

Responderam ainda, sobre as demais, a cerzideira, a arrumadeira e a overloquista. Nos outros setores de indústria, a presença da mulher é quase insignificante.

Os homens exercem diversas atividades nos diferentes ramos da indústria, sobretudo na construção civil que agrupa 31,92% dos ocupados na indústria.

O Grupo III, que engloba as ocupações da agropecuária e da produção extrativa vegetal e animal, representa apenas, 0,98% do pessoal ocupado. Isto se explica pela inexpressividade do setor primário na região, o que pode ser observado no Quadro XXV

Quadro - XXV

Sub-Região Noroeste - Atividades Agropecuárias - 1970

MUNICÍPIOS	Estabelecimento			Área			pes. ocupado			valor da produção		
	nº	(1)	(2)	ha	(1)	(2)	nº	(1)	(2)	Cr\$1.000	(1)	(2)
Cajamar	7	0,3	0,1	1.491	2,6	0,6	20	0,3	0,1	406	1,2	0,1
Barueri	222	11,9	2,3	4.648	8,4	2,0	656	9,5	1,6	2.358	7,1	0,7
Carapicuíba	11	0,6	0,1	54	0,1	-	43	0,6	0,1	110	0,3	-
Itapevi	13	0,7	0,1	241	0,4	0,1	54	0,8	0,1	334	1,1	0,1
Jandira	5	0,3	0,1	11	-	-	27	0,4	0,1	31	0,1	-
Osasco	14	0,8	0,1	155	0,3	0,1	55	0,3	0,1	477	1,4	0,1
Pirapora do Bom Jesus	106	5,7	1,1	4.348	7,9	1,3	324	4,7	1,0	1.219	3,7	0,4
Santana de Parnaíba	187	10,0	2,0	11.065	19,9	4,6	614	8,9	1,5	2.437	7,4	0,7
R.M.S.P.	9.636	-	100,0	237.775	-	100,0	40.404	-	100,0	339.119	-	100,0

(1) Porcentagem sobre o total da Sub-Região

(2) Porcentagem sobre o total da Região Metropolitana

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário - 1970

Exame de fotografias aéreas e constatação no campo, revelaram que em 1974 apenas duas propriedades agrícolas eram exploradas; uma dedicando-se ao cultivo de flores e a outra à horticultura, não se encontrando cultura perene no município, a não ser pomar em fundo de quintal. Esse dado contraria os dados do Instituto de Economia Agrícola (Previsão Subjetiva, junho/75), os quais apontam 59 ha de produtos animais e 14 ha de produtos perenes para a área em estudo.

Não foi encontrado, na amostra, pessoal ocupado na indústria extrativa mineral. Entretanto, há uma pedreira no município e 71,42% dos seus funcionários são de Jandira. Ressalve-se, porém, que essa percentagem corresponde a apenas quinze pessoas.

A prestação de serviços é a única atividade que oferece um número de mulheres superior ao dos homens, superioridade explicada pelo número de empregadas domésticas - 56,94% do total. Inquiriram-se oitenta e duas delas e as respostas asseguram que 20,73% ganham menos de meio (0,5) salário mínimo ; 57,32% ganham de meio a um salário mínimo 18,29 % de um a dois (1-2) salários mínimos, 2,44% de dois a três (2-3) e apenas 1,22% (uma empregada) tem salário superior a três salários mínimos , mas inferior a quatro. É conveniente ressaltar, no entanto, que hoje a realidade salarial é bem outra.

Em "São Paulo 1975 - Crescimento e Pobreza" (41) , o autor comenta que "Com exceção do emprego doméstico , tradicionalmente uma atividade feminina, nas ocupações de baixa qualificação - onde a escolaridade não é requisito importante e o salário está próximo ao mínimo, sendo reduzidas as possibilidades de se pagar menos à mulher - prevalece a preferência pela mão de obra masculina". O município de Jandira não foge à regra, de vez que nas ocupações de prestação de serviços e na indústria do vestuário a mulher é solicitada. Fora daí as atividades profissionais quase inexistem para ela. Apenas quinze (3,61%) trabalhadoras ganham mais que três salários mínimos e dessas, apenas três ganham mais que oito.

Por outra parte, duzentos e quarenta e sete (22,09%)

(41) Candido P.F. Camargo e outros - São Paulo-1975 - Crescimento e Pobreza - S.P., Edições Loyola, CEBRAP, 1976 p.90

dos profissionais do sexo masculino possuem salário superior a três salários mínimos; destes, 78,13% ganham de três a oito salários mínimos.

Enquanto 63,16% dos homens que se dedicam às ocupações técnicas, científicas e artísticas têm salários superiores a dois salários mínimos, 46,66% das mulheres que desempenham essas mesmas funções recebem de um a dois. Percebe-se claramente a discriminação contra o trabalho feminino.

Os Quadros XXVI e XXIX, comparados, evidenciam que a mobilidade da mão-de-obra deve ser de uma firma para outra, geralmente no mesmo bairro, pois não se registra muita diferença entre o local de trabalho anterior e o atual.

QUADRO - XXVI

Local de Trabalho da População Ativa - 1974

Cidade	Total	%	Bairro	Total	%
São Paulo	865	59,94	Lapa	259	29,94
Jandira	262	18,16	Barra Funda	86	9,94
Osasco	150	10,40	Bom Retiro	57	6,59
Barueri	39	2,70	Sta.Efigênia	51	5,90
Itapevi	14	0,97	Pinheiros	32	3,70
Outros	32	2,22	Sê	29	3,35
n/especif.	81	5,61	Consolação	28	3,24
Total	1.443	100,00	Butantã	15	1,73
			Outros	114	13,18
			n/especif.	194	22,43
			Total	865	100,00

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

O quadro acima não deixa dúvida quanto à dependência do município no que se refere a trabalho: apenas 18,16% dos jandirenses desempenham suas atividades na

própria cidade. Somada à inexistência de infra-estru
tura urbana, essa dependência faz com que a cidade seja
classificada como "dormitório": 81,84% da população ati
va desloca-se diariamente para os locais de trabalho
sendo São Paulo e Osasco os mercados de trabalho mais
procurados para sanarem tal deficiência. Observe-se que
o deslocamento se faz em função da ferrovia, uma vez que,
em São Paulo, a Lapa e a Barra Funda possuem estações da
Fepasa. Ademais, a estação Júlio Prestes, localizada
no bairro dos Campos Elísios, fica próxima do Bom Retiro
e Santa Efigênia, bairros de concentração de indústrias
e prestação de serviços. Ao descer do trem, o trabalha
dor faz a pé o percurso até o local de trabalho, nesses
casos para Osasco, o deslocamento também se faz geralmen
te por ferrovia. Embora Pinheiros possua terminal de ô
nibus, que o liga a Jandira, não constitui importante lo
cal de trabalho, já que não é um bairro industrial. Além
disso, não é conveniente à população trabalhadora abdi
car dos preços mais baixos e da rapidez oferecida pela
ferrovia.

Nada menos de 64,80% (vide Quadro XXVII) da popula
ção ativa está no último emprego há menos de dois anos
e os empregados com menos de um ano de firma constituem
39,64% do total, entre estes apenas 16,57% (cento e cin
quenta e cinco pessoas) estão no primeiro emprego. Tais
cifras permitem afirmar que se trata de mão-de-obra flu
tuante. A mobilidade de ocupação é ocasionada pelos bai
xos salários (vide Quadro XXVII) e pelas condições de
trabalho oferecidas pelos empregadores. Assim, o traba
lhador muda de emprego, ainda que por salário um pouco
mais alto, na expectativa de uma vida melhor. Há ainda
a considerar a legislação do Fundo de Garantia por Tem
po de Serviço, causa principal da rotatividade da mão-de
obra, que se observa, de resto, em todo o País.

QUADRO - XXVII

Tempo de Firma da População Ativa

tempo ano	Nº de Empregados	%
- 1	572	39,64
1 a 2	363	25,16
3 a 5	196	13,59
6 a 10	125	8,65
+ 10	96	6,65
n/especif.	91	6,31
Total	1.443	100,00

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

Entre os inativos, os aposentados são majoritários, representando 46,67%. Os afastados correspondem a 31,11% e os inválidos 22,22%. Encontraram-se, neste grupo, vinte inválidos e, destes, dezessete sem rendimentos, inclusive dez mulheres.

O Quadro XXVIII mostra a posição no trabalho dos elementos economicamente ativos de Jandira.

QUADRO - XXVIII

População Ativa-Situação na Firma

Situação na Firma	Total	%
Empregado	1.331	92,24
Patrão	65	4,50
Autônomo	45	3,12
Estagiário	1	0,07
Patrão/Empr.	1	0,07

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

Encontraram-se seiscentas e quarenta e oito mulheres que se ocupam das atividades do lar, e setecentos e vinte estudantes. Assim, o número de desocupados é maior entre os homens, já que as mulheres que não trabalham fora ocupam-se de afazeres domésticos.

Considerando a quantidade de imigrantes na população do município, tomou-se como base o estado de origem para verificar o local de trabalho que precedeu o atual.

QUADRO - XXIX

Local de Trabalho Anterior - 1973/74

B R A S I L			Grande São Paulo			São Paulo		
Estado	Total	%	Cidade	Total	%	Bairro	Total	%
São Paulo	1.139	93,90	São Paulo	711	70,26	Lapa	172	24,19
Paraná	27	2,20	Jandira	126	12,45	Bom Retiro	76	10,69
Minas Gerais	17	1,40	Osasco	88	8,70	Barra Funda	71	9,99
Alagoas	6	0,49	Barueri	22	2,17	Sta. Efigênia	40	5,62
Acre	6	0,49	Itapevi	16	1,58	Consolação	33	4,64
Paraná	6	0,49	Mauá	11	1,08	Sé	31	4,36
Paraná	6	0,49	Mairiporã	10	0,99	Pinheiros	27	3,80
Outros	12	1,00	Carapicuíba	7	0,69	Ipiranga	19	2,67
Total	1.213	100,00	Outros	21	2,08	Butantã	17	2,39
			Total	1.012	100,00	Sta. Cecília	14	1,97
						Brás	11	1,55
						Perdizes	10	1,41
						Sto. Amaro	8	1,12
						V. Mariana	8	1,12
						Outros	56	7,88
						n/especif.	118	16,60
						Total	711	100,00

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

O Estado de São Paulo, que se destaca quanto a origem do fluxo migratório, participa também com 93,90% no que se refere ao local de trabalho anterior.

Em sua quase totalidade, os locais de serviços anteriores ficam na Grande São Paulo, ou seja, mil e doze indivíduos dos mil cento e trinta e nove encontrados para o estado, o que leva a pensar que essa população já residia em Jandira e simplesmente mudou de emprego.

1. NÍVEL DE VIDA

Os aspectos relacionados com o nível de vida não se constituíram numa preocupação no início da pesquisa. Nada obstante, os primeiros dados conseguidos indicavam tratar-se de uma população de baixo padrão econômico.

Elaborou-se, posteriormente, um questionário complementar abordando apenas a alimentação. Essa amostra, porque feita "a posteriori", abrangeu apenas cento e setenta famílias, consideradas suficientes, como indicação genérica.

Procurou-se determinar, em uma certa semana, a frequência diária do consumo de verduras, legumes, ovos, peixes, carne e leite nas refeições. Os dados obtidos foram transformados numa mesma unidade, relacionados com a quantidade de pessoas, resultando o consumo diário "per capita", por família.

Por meio de consultas em bibliografia especializada, concluiu-se que o mínimo necessário seria o consumo de 100 a 120 g de carne por pessoa. Como o dado obtido no questionário era por família, foram feitas as necessárias conversões, conseguindo-se gramas "per capita", por família. Constatou-se, assim, que apenas onze famílias (6,48%) consumiam o necessário, trinta e seis famílias (21,18%) consumiam quantidades variáveis acima de 120 g por pessoa. Verificou-se mais que cento e dezesseis famílias (68,23%) da amostra consumiam quantidades inferiores à necessária. Destas oitenta e duas famílias (48,23%) consumiam menos de 70 g por pessoa.

O leite, mesmo sendo o mais completo dos alimentos, não é ingerido por onze famílias da amostra. Excepcionalmente, encontraram-se cinco famílias que consumiam a quantidade máxima do ideal, ou seja, meio litro (500 g) por pessoa, por dia, e até

mais, correspondendo a 2,35% da amostra. 90,59% apresentam índices inferiores ao necessário. E onze famílias (6,47%) não tomam leite.

A despeito de toda campanha para consumo de peixe , este alimento praticamente não faz parte da dieta alimentar do jandirense. É consumido com certa freqüência por apenas quarenta e seis famílias, aparecendo raramente à mesa de cento e quatro famílias. A falta de hábito de consumo do produto na alimentação do brasileiro, e seu elevado preço em comparação com o salário explicam o fato.

O ovo é a principal fonte de proteínas a que recore a população. É consumido regularmente por cento e dezoito famílias (69,41%) e com menor freqüência por quarenta e oito . Apenas quatro famílias não o utilizam.

Verduras e legumes são consumidos diariamente por 65,30% e 38,24% das famílias, respectivamente. É, portanto , inexpressivo o número de famílias que não fazem uso de verduras ou legumes no cardápio.

Mesmo gostando desses produtos, há famílias que não têm condições de comprá-los sempre: só raramente comem verduras(32,35%) e legumes (45,88) .

No tocante ao conjunto da alimentação, é bem nítida sua relação com os preços: os produtos mais baratos são consumidos diariamente por um número maior de famílias, enquanto que os mais caros (carne, leite, peixe, etc) não o são.

Os dados coligidos a partir do questionário domiciliar (73/74), referentes a utilidades domésticas, revelam que o fogão a gás não é um indicador de padrão de vida, uma vez

que foi encontrado em 98,97% das residências pesquisadas; apenas oito famílias, desprovidas de um mínimo de condição econômica, não o possuíam.

O rádio e o televisor são encontrados nas diferentes camadas sociais; liquidificador, enceradeira e máquina de lavar já aparecem em menor quantidade e não são vistos nas residências mais modestas. A máquina de lavar, diretamente subordinada ao poder aquisitivo, só foi encontrada em 1,79 % das residências, cujos ocupantes dispõem de melhores condições econômicas.

Como o fogão, os móveis também não servem como indicadores de nível de vida, pois variavam muito os que se encontravam nas residências. Ainda que predominando os do tipo simples, as variações mascaravam os dados levantados. Apenas três famílias, uma delas residente em um porão (utilizava até um fogareiro), e duas outras, recém-chegadas, não possuíam móvel algum; as demais geralmente, tinham pelo menos, o indispensável, isto é, cama, mesa e banco. Em conversa com as famílias, confirmou-se que, nas compras, a preocupação maior é o preço e não estado ou qualidade do móvel. Um outro fator que pesa muito é a forma de pagamento: nada menos que quatrocentas e dezesseis famílias, correspondendo a 53,40% da amostra, compraram a prazo.

Vivendo nestas condições, a população ainda não tem perspectivas de dias melhores, pois os interesses administrativos municipais e os dos habitantes não são os mesmos. A população está preocupada com a inexistência de hospital, água, serviço médico gratuito, telefone, enfim, todos os serviços essenciais. Enquanto isso a Prefeitura se propõe a desmanchar uma praça arborizada para cobri-la de concreto e transformá-la em "estacionamento de carros", o que é estranhável,

já que a cidade ainda não possui grande quantidade de veículos. Na verdade, apurou-se que apenas sessenta e cinco famílias, ou seja 8,34%, do total da amostra, possuíam automóvel. Ademais, a derrubada de árvores não se justificaria, mesmo que o problema de estacionamento realmente existisse.

Já foi consignado antes que posse de casa própria não significa, necessariamente, padrão de vida elevado, o que é reafirmado aqui pela alta densidade de hab/residência. A análise dos quadros XXX e XXXI e da Fig. XXXII o demonstram.

QUADRO - XXX

Residências - nº de cômodos/nº de quartos

C Ô M O D O S			Q U A R T O S		
Nº	total/residências	%	Nº	total/residências	%
1	48	6,16	1	475	60,98
2	159	20,41	2	227	29,14
3	153	19,64	3	65	8,34
4	187	24,01	4	10	1,28
5	132	16,94	5	1	0,13
6	60	7,70	6	1	0,13
7	23	2,95	total	779	100,00
8	6	0,77			
9	6	0,77			
10	2	0,26			
11	1	0,13			
s/resp.	2	0,26			
total	779	100,00			

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

QUADRO - XXXI

Residências - quarto/habitantes

1 quarto(2)		2 quartos(2)		3 quartos(2)		4 quartos(2)		5 quartos(2)		6 quartos(2)	
nº res.	nº hab.	nº res.	nº hab.	nº res.	nº hab.	nº res.	nº hab.	nº res.	nº hab.	nº res.	nº hab.
11	11	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-
49	98	16	32	2	4	2	4	-	-	-	-
93	279	37	111	4	12	2	6	-	-	-	-
99	396	43	172	9	36	2	8	-	-	-	-
71	355	25	125	13	65	1	5	-	-	-	-
62	372	41	246	11	66	1	6	1	6	-	-
33	231	16	112	10	70	-	-	-	-	1	7
26	208	22	176	5	40	1	8	-	-	-	-
15	135	11	99	3	27	-	-	-	-	-	-
7	70	6	60	2	20	1	10	-	-	-	-
7	77	3	33	2	22	-	-	-	-	-	-
1	12	5	60	2	24	-	-	-	-	-	-
1	13	-	-	1	13	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	1	14	-	-	-	-	-	-
475	2.257	227	1.228	65	413	10	47	1	6	1	7

(1) repete-se para todas as residências e refere-se ao número de habitantes por residência , conforme o número de quartos.

(2) total de habitantes em cada tipo de residência.

Ex: há trinta e sete residências com três pessoas para dois quartos.

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

Apurou-se que 57,02% da população da amostra moram em residências de apenas um quarto.

Os dados referentes ao número de divisões das casas configuram o predomínio das de quatro cômodos; daí, poder-se-ia

RESIDÊNCIAS-QUARTO/HAB.

LEGENDA

- UM QUARTO
- DOIS QUARTOS
- TRÊS QUARTOS
- QUATRO QUARTOS
- CINCO QUARTOS
- SEIS QUARTOS

FONTE: QUESTIONÁRIO DOMICILIAR 1973/74

ORGANIZADO: F.L.G. CARDIERI

pensar que sobressaísse o número de casas com pelo menos dois quartos, os outros dois cômodos sendo usados para sala e cozinha. A realidade, porém, não é essa, pois 60,95% das residências possuem apenas um quarto e são justamente as casas deste tipo que agregam um número maior de pessoas. Efetivamente, estes quatrocentos e setenta e cinco quartos abrigam 57,02% da população da amostra, com a média de 4,75 pessoas por quarto. E parece não haver perspectivas de melhoria para essa população, que possuindo baixos rendimentos, deve distribuí-los de forma a conseguir sobreviver. Por exemplo, para alcançar melhores salários na situação atual, uma pessoa deveria possuir, pelo menos, nível médio de escolaridade. Entretanto, a realidade mostra o contrário.

O certo é que a população, que se dispôs a morar distante do local de trabalho, motivada pela aquisição da casa própria, gasta boa parte do seu modesto salário com transporte. Ao lado disso, gasta-se muito tempo no trajeto residência-trabalho. É esta população menos favorecida que geralmente mais gasta com condução, proporcionalmente aos seus rendimentos.

DESLOCAMENTOS ESPACIAIS DA POPULAÇÃO

5.1. Fluxos: Trabalho-Residência

A necessidade de mão-de-obra em Jandira é reduzida , apesar do incentivo dado à industrialização. Este processo, recente, ainda não gerou um mercado de ofertas de em pregos compatível com a procura.

Dessa forma, a população ativa continua a deslocar se diariamente para outras comunidades. Sendo a ferrovia o meio de transporte mais econômico, o deslocamento se faz, via de regra, para as áreas que se localizam ao longo do eixo da mesma. Isto pode ser observado no Quadro XXVI.

O fluxo diário é maior para São Paulo, onde tra balham 59,94% dos jandirenses economicamente ativos. Na Capital, esta força de trabalho se distribui por diversos bairros, destacando-se o da Lapa (vide Fig. XXXIII). Aliás, a exemplo da Lapa, os bairros que mais se sobressaem são os ligados a Jandira por ferrovia

O inverso acontece com Pinheiros que, mesmo oferecem do terminal de linha de ônibus, que o liga a Jandira, não é muito procurado como local de trabalho. Pelo Quadro XXVI pode-se notar o número de habitantes de Jandira que nele desempenha suas atividades.

Uma outra parte da força ativa, ou seja 18,16%, tra balha no próprio município, isto é, nas poucas indústrias locais, no comércio e no setor de serviços, principalmente em imobiliárias e na agência do Banco Brasileiro de Descontos.

JANDIRA

LOCAL DE TRABALHO

ESC. 1:100.000

SÃO PAULO — BAIRROS

LEGENDA

- LAPA
- BARRA FUNDA
- BOM RETIRO
- SANTA EFIGÊNIA
- PINHEIROS
- SÉ
- CONSOLAÇÃO
- BUTANTÃ
- OUTROS
- SEM ESPECIFICAÇÃO

1 mm = 30 Pesos

FONTE: QUESTIONÁRIO DOMICILIAR 1973/74
ORGANIZADO: F. L. G. CARDIERI

Para Osasco dirigem-se 10,10% dos trabalhadores, que ali se dedicam, principalmente, às atividades ligadas a frigorífico e indústria pesada.

Por fim, para Barueri e Itapevi, desloca-se um pequeno número, constituído quase que exclusivamente por pessoal empregado em construção, e domésticas.-

Através de enquete, averigua-se que a ferrovia é realmente o meio de transporte mais utilizado, posto que 61,47% dos deslocamentos são feitos por trem. As pessoas que exercem suas atividades no próprio município, em grande parte não se utilizam de nenhum meio de transporte, representando 13,72% da população ativa. Ainda é representativo o ônibus, meio de transporte utilizado por cento e quarenta e uma pessoas, ou seja 9,77%, sendo que, às vezes, conforme o local de trabalho, o indivíduo precisa fazer uso do trem e do ônibus. Foram positivados noventa e sete casos deste tipo (6,72%). Poucas pessoas se utilizam de carro próprio, alugado ou da firma. Encontraram-se catorze pessoas que não precisam se deslocar para trabalhar, uma vez que o trabalho é desenvolvido na própria residência, como, por exemplo, costureira, cabeleireira e alfaiate.

QUADRO - XXXII

Local de residência dos industriários de Jandira

Empresas Município.	Metalúrg.		Frigoríf.		Pedreira		Premo		Imprimé		Blocos	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Jandira	24	100,00	258	65,15	15	71,42	125	92,60	29	64,45	6	100,00
S. Paulo					1	4,76			7	15,56		
Carapicuíba			10	2,53	1	4,76	3	2,22	1	2,23		
Osasco			26	6,57					3	6,66		
Itapevi			44	11,11			3	2,22	3	6,66		
Barueri			46	11,62	4	19,04	4	2,96	2	4,14		
S. Roque			1	0,25								
Santana de												
Parnaíba			1	0,25								
Mairas			2	0,50								

Fonte: Questionário para Atividades Econômicas - 1974

O Quadro XXXII mostra o número de indivíduos de outras cidades que trabalham em Jandira. Proporcionalmente, este número é bastante reduzido, comparado com o de pessoas que saem para trabalhar.

Já se registrou que os grandes centros são os procurados pela população ativa de Jandira. Juillard - 1961, ao estabelecer relação entre a Europa industrializada e o Brasil, quanto à organização do espaço periurbano, afirmou : "A aglomeração urbana termina abruptamente sobre um espaço periurbano, que apenas é transformado na medida em que a especulação fundiária esterilizou de antemão a agricultura, visando a futura extensão das superfícies construídas(...). Assim, o fenômeno da periferia limita-se a esta esterilização anular, cercando uma aglomeração que progride rapidamente, mas à maneira de uma mancha de óleo. Mesmo em torno dos maiores organismos urbanos, a organização do espaço não compreende a influência de uma parte das atividades sobre os centros satélites e as migrações quotidianas de trabalho são unicamente centrípetas".

5.2. Fluxos: Comerciais

A população utiliza-se dos serviços comerciais de outras cidades, porquanto o local fornece apenas gêneros básicos de consumo. Assim, procurou levantar-se onde são adquiridos os alimentos, vestuários, móveis e eletrodomésticos. (Vide fig. XXXIV).

Relativamente a alimentos, o município dispõe de feira-livre, supermercado, panificadora, açougue, o que dá para prover as necessidades de quase toda a população. Na verdade, 85,11% das famílias se abastecem na própria cidade, o que não ocorre quanto aos demais itens.

Os motivos que levam os jandirenses a procurarem

1 mm = 30 Pessoas

FONTE: QUESTIONÁRIO DOMICILIAR 1973/74
ORGANIZADO: F.L.G. CARDIERI

Fig.XXXIV

outros centros são os mais variados, mas destaca-se o preço das mercadorias. Pelo menos, esta é a afirmativa de 42,72% das famílias que procuram outros lugares para suas compras. E é, igualmente, uma das justificativas de trinta e nove famílias (35,45%) que procuram São Paulo, principalmente o bairro da Lapa, e de trinta e oito que se dirigem para Osasco, por ser este o centro comercial mais próximo. Novamente aqui a ferrovia tem importância, pois os lugares por ela servidos são os mais procurados.

Jandira deixa muito a desejar quanto ao comércio de vestuário. Fatores como preço, possibilidade de escolha, facilidade de crédito, proximidade do local de trabalho, levam os jandirenses a se voltarem para outros centros. Nesse caso, São Paulo, segundo 45,44% dos moradores, é o melhor local para compras. O município de Osasco tem a preferência de cento e setenta e seis famílias de Jandira, constituindo 22,60% do total; Jandira figura em terceiro lugar, já que apenas cento e quarenta e cinco famílias, de um total de setecentas e setenta e nove, adquirem o vestuário na própria cidade.

Ao que se apurou, para compra de televisor, geladeira, rádio, fogão a gás, liquidificador, enceradeira, máquina de lavar e veículo, a cidade de São Paulo, em todos os casos, surge como a de maior preferência, sendo o comércio da Lapa o mais procurado. Em segundo lugar coloca-se Osasco.

Jandira só entra na aquisição de rádios, representando apenas 7,68% das compras; os demais municípios, quando aparecem, são pouco representativos.

Os móveis geralmente foram adquiridos antes dos proprietários se fixarem na cidade, ao passo que os eletrodomésticos o foram após a mudança para lá. Ainda assim, os que adquiriram móveis depois de estabelecidos em Jandira, deram preferência à cidade de São Paulo. Assim, duzentas

e noventa e duas famílias, constituindo 37,48% do total , compraram nessa cidade e cento e oitenta e quatro (23,62%), em Osasco. Apenas oitenta e três famílias (10,65%) com praram móveis em Jandira.

5.3. Fluxos: Serviços

O panorama dos serviços médico-odontológicos não é muito diferente. É recente a instalação de um consultório dentário no local, com funcionamento regular. Entretanto , como não há atendimento em todos os dias da semana e por uma série de outros motivos, como por exemplo o preço elevado, o deslocamento de clientes para outras cidades ainda é frequente. Itapevi, Osasco e São Paulo são as mais procuradas; em menor número procuram também Carapicuíba, Barueri, e outros municípios da Grande São Paulo (observe-se a Fig. XXXV).

De outra parte, há um número elevado de famílias que ainda não consultaram dentista, depois que se fixaram na cidade,

Os que vão ao dentista de Jandira fazem o trajeto de casa ao consultório a pé. Para as outras cidades o trem é a principal forma de locomoção, pois 78,38% das pessoas o utilizam normalmente. As razões alegadas para essa escolha foram: INPS(42) , convênios, preço mais baixo, conhecimento com dentista de fora, opinião de que dentistas de fora são melhores, ou ausência de dentista em Jandira quando houve necessidade.

Também são mais procurados para atendimento médico, a capital e Osasco. Isto porque os doentes geralmente são encaminhados para atendimento através do INPS ou de convênios. Apesar de um número significativo, 79,21%, procurar este tipo de serviço em outras cidades, 20,79% da população já se volta para Jandira. A percentagem talvez não se

(42) Atual INAMPS.

JANDIRA

LOCAL DE SERVIÇOS

ESC. 1:100 000

LEGENDA

- DENTISTA
- HOSPITAL
- MÉDICO

1 cm = 30 Km

FONTE: QUESTIONÁRIO DOMICILIAR 1973 / 74
ORGANIZADO: F. L. G. CARDIERI

ja maior por ser recente a fixação de um médico no local , as consultas serem particulares (pagas) e não haver atendimento médico do INPS na cidade . A percentagem de famílias que ainda não usaram médico é de apenas 8,60%.

Como no caso da procura de tratamento dentário, apenas os que se locomovem no próprio município o fazem a pé. Para procurar outras cidades o trem, também neste caso, é o meio de transporte mais mais solicitado (72,18%), seguido pelo ônibus (11,27%) e pela conjugação de ônibus e trem (8,54%). Percebe-se que a população ainda não dispõe, em número significativo, de carro próprio, pois em todas as situações sua referência como meio de transporte é reduzida.

Jandira não conta com serviços hospitalares. Por isto, a população vê-se obrigada a procurar outras cidades , entre as quais destacam-se São Paulo, Osasco e Carapicuíba. (Vide Fig.XXXV). Na verdade, não há muita escolha , pois a população é atendida onde o INPS indicar.

Aqui também o trem continua sendo o principal meio de transporte, seguido pelo ônibus e pela conjugação trem ônibus. O carro próprio apareceu como meio de transporte de trinta e três famílias pesquisadas. Táxi e ambulância também são utilizados.

Só 22,34% das famílias não usam posto de saúde: a quase totalidade da população procura o de Jandira(73,30%). Os poucos que vão a outras cidades, alegam que já tinham matrícula nesses locais, ou que quando precisaram ainda não havia posto em Jandira ou que preferem posto com melhores condições de atendimento.

A maior parte da população adquire medicamentos nas farmácias locais. Não obstante, às vezes, levados por diversos motivos, como por exemplo falta do medicamento desejado, são obrigados a procurar farmácias em outro local.

5.4. Fluxos: escolares e recreação

Em 1974, 90,37% da população escolar, correspondendo a oitocentos e oitenta e cinco alunos, frequentavam o curso de primeiro grau até quarta série (antigo curso primário). Como esse curso era oferecido pelo município, apenas 1,12% dos escolares utilizava-se de ônibus e 0,45% ia de carro próprio. Mencione-se que os estudantes residentes no Sagrado Coração, bairro de Jandira que tem uma estação ferroviária, utilizavam-se do trem para uma distância bastante pequena (aproximadamente 2 Km), já que não havia e ainda não há ônibus como opção; registraram-se dez casos deste tipo, correspondendo a 1,12% da população escolar da amostragem.

Os alunos que frequentavam o curso colegial, atual segundo grau, deslocavam-se para Osasco, Barueri, Carapicuíba, Itapevi e São Paulo, caso em que, mais uma vez a ferrovia era o principal meio de transporte. Observe o Quadro XXX.

Com referência aos cursos profissionalizantes é o município de Osasco que minora a deficiência de Jandira.

QUADRO - XXX

Local da escola

Local da escola	TRANSPORTE													
	Total	%	A pé		Ônibus		Trem		Carro Próprio		Ônibus		S/Resposta	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Itu	885	89,91	857	96,86	10	1,12	10	1,12	4	0,45	-	-	4	0,45
Sorocaba	37	3,77	-	-	10	27,03	18	48,65	4	10,81	1	2,70	4	10,81
Itapetininga	14	1,43	7	50,00	-	-	6	42,86	1	7,14	-	-	-	-
São Paulo	13	1,33	-	-	5	38,46	6	46,16	1	7,69	1	7,69	-	-
Itapicui	10	1,02	-	-	4	40,00	3	30,00	2	20,00	1	10,00	-	-
Itapetininga	9	0,92	1	11,11	2	22,22	6	66,67	-	-	-	-	-	-
Itapetininga	3	0,31	-	-	-	-	-	-	3	100,00	-	-	-	-
Sorocaba	1	0,10	-	-	-	-	1	100,00	-	-	-	-	-	-
Bragança Paulista	1	0,10	-	-	-	-	-	-	1	100,00	-	-	-	-
S/Resposta	11	1,11	-	-	2	18,18	8	72,73	-	-	-	-	1	9,09
Total	984	100,00	865	87,93	33	3,35	58	5,89	16	1,62	3	0,30	8	0,81

Fonte: Questionário Domiciliar 1973/74

Apenas doze alunos faziam curso superior. Para realizá-lo dirigiam-se principalmente para São Paulo, de ônibus ou trem, dependendo da localização da escola. Três alunos cursavam a faculdade em Itu, utilizando-se de carro próprio. Houve um caso de deslocamento para Bragança Paulista e outro para Sorocaba, neste último, em geral de trem.

Brincar é a atividade principal das crianças até cinco anos. Com o propósito de levantar todas as atividades recreativas e até que ponto elas são expressivas para a população só foram inquiridas, na enquete sobre recreação, pessoas com cinco anos e mais.

Após enfrentar todas as dificuldades, residência-trabalho, isto é, acordar muito cedo, viajar em ônibus ou trens lotados, os jandirenses preferem descansar nos fins-de-se

mana. Isto fica comprovado quando se verifica que 42,29% dos habitantes do município ficam em casa aos sábados e domingos. Teve-se oportunidade de positivar o fato, na ocasião da pesquisa, cujos questionários foram aplicados aos sábados e domingos, quando, muitas vezes, a família estava toda reunida na sala, assistindo a programas de televisão, geralmente de auditório. Ao lado disso, encontramos uma percentagem de 3,90%-correspondendo a cento e trinta e quatro pessoas-que trabalham inclusive nos fins-de-semana.

Entre os que saem, muitos freqüentam as igrejas, constituindo a maioria, 8,85% da amostra. Destes, 5,65% procuram a igreja de Itapevi. Detalhe curioso esse, uma vez que o município possui grande diversidade de cultos religiosos. Visitar parentes é outro hábito da população. Várias famílias o fazem com frequência.

Para outras cidades, os deslocamentos se fazem em função de bailes, passeios, cinema, visto que o município não dispõe de infra-estrutura para recreação. Talvez isto seja a causa de numerosas pessoas ficarem em casa o dia todo, pois não dispondo de carro, como acontece com a maioria da população, não é muito animador tomar ônibus ou trem para se divertir em outras cidades, tanto mais porque, em grande parte, os divertimentos são pagos.

As atividades podem ser vistas com detalhes no Quadro XXXIV.

QUADRO - XXXIV

Atividades de fins-de-semana

Atividades	Nº	%
Ficar em casa	1.459	42,48
Visitar parentes e amigos	284	8,26
Ir à igreja de Itapeví	194	5,65
Passear pela cidade	169	4,92
Trabalhar	134	3,90
Passear nas cidades vizinhas	111	3,23
Ir à missa	110	3,20
Outras	488	14,21
Sem especificação	486	14,15
Total	3.435	100,00

Fonte: Questionário Domiciliar - 1974

Fez-se um levantamento junto a Fepasa, Viação Santa Clara e Himalaia Transporte Turismo Ltda, com a finalidade de verificar o número de passageiros transportados. Tentou-se o mesmo junto à empresa Benfica, que faz o atendimento municipal, mas esta, depois de várias solicitações e desculpas não satisfatórias para cada uma delas, negou-se a fornecer os dados.

No que se refere a transporte ferroviário, é fácil apurar a quantidade de pessoas que deixam o município através da bilheteria. Todavia, a compra de passagem de subúrbio, na Capital ou em outra localidade, não é controlada quanto ao destino. O preço é único e em Jandira não existe nenhum tipo de controle que marque, o número de pessoas que estão chegando. Portanto, os dados forneci

dos pela Fepasa quanto a passageiros embarcados só deve
riam omitir as pessoas que comprassem passagem no próprio
trem. Notou-se que existe também o problema da falta de
pessoal para trabalhar na estação, daí os dados não serem
totalmente confiáveis. Conseqüentemente, foram considerad
os apenas os dados de embarque de passageiros tanto para
trem como para ônibus.

QUADRO - XXXV

Transporte Coletivo - Número de Passageiros

Ano	T r e m		Ô n i b u s	
	Total	Média Diária	Total	Média Diária
1964	312.752	668,75		
1965	266.503	740,28		
1966	277.263	771,18		
1967	310.043	861,23		
1968	311.957	866,54		
1969	471.985	1.311,06		
1970	703.796	1.954,98		
1971	752.160	2.089,33		
1972	963.776	2.677,15		
1973	1.061.438	2.948,43	87.171	242,11
1974	1.004.109	2.789,19	257.506	715,29
1975	880.263	2.445,17	277.192	769,97
1976	929.286	2.581,35	340.310	945,30
1977	600.990	1.669,41	275.886	766,35
1978	263.648	732,35	412.732	1.146,47

Fonte: Relatórios da Fepasa

Viação Santa Clara e Himalaia Transporte Turismo
Ltda.

O Quadro XXXV indica que o transporte ferroviário a
presentou crescimento contínuo até 1973. Nesse ano, a ci
dade passou a contar com sistema rodoviário para transport
te coletivo. Como a população pode optar entre um sistem
a e outro, a partir de então a progressão passou a ser

crescente para os passageiros de ônibus e decrescente para os de trem. Mesmo assim, deve-se considerar que o dado de transporte ferroviário para 1978 não deve estar correto pois o relatório da Fepasa cita falta de pessoal trabalhando na estação de Sagrado Coração. Acredita-se que o mesmo deve ter ocorrido na de Jandira.

Na pesquisa domiciliar 1973/74, verificou-se a preferência pelo trem como meio de transporte, e os dados obtidos a confirmam, pois foram esses anos que apresentaram as maiores médias diárias, respectivamente 2.948,43 e 2.789,19 embarques diários. Considerando-se que o município possuía dezesseis mil e trinta e seis habitantes em 1973, para cada cem pessoas, registrou-se 18,37 como média diária. Langenbuch-1971, tratando do assunto apresenta para o período 1960/1965 uma média diária de seiscentas e sessenta e uma pessoas e média diária por cem moradores locais de 32,2. Segundo ele, os "eixos de urbanização em colar" (43) apresentaram os índices mais altos.

A economia de tempo e de dinheiro, associada ao itinerário do trem, que passa por bairros a que a população é praticamente obrigada a recorrer para sanar as deficiências de infra-estrutura da cidade, faz com que o subúrbio seja o principal meio de transporte.

Tércia Correia Cavalcante - 1979, analisando o papel desempenhado pelo trem de subúrbio no vizinho município de Barueri, colocou muito bem as razões de ser o mesmo o principal veículo de locomoção. Preocupou-se muito com as vantagens em relação ao tempo de percurso, e com

(43) Langenbuch em sua obra Estruturação da Grande São Paulo - p. 303 cita Jandira como exemplo de "eixo de urbanização em colar". Na página 152 encontra-se: "A polarização em torno das estações provocava o desdobramento da área urbanizada (na faixa suburbana) na forma de colar".

a tarifa e o serviço de passe mensal com abatimento de 25% sobre a tarifa normal, para particulares, e 75% para famílias de ferroviários. Enfatizou também o trajeto diferente do trem e do ônibus: enquanto em todo o seu trajeto o trem atinge bairros de expressão econômica, no caso dos ônibus apenas os bairros terminais são economicamente expressivos. Todos esses aspectos são encontrados neste centro urbano, que, também como Barueri, ainda tem as características de um núcleo dormitório.

CONCLUSÃO

O crescimento da taxa de urbanização da população do município deveu-se, em parte, a medidas administrativas. A Prefeitura desejando, provavelmente, maior arrecadação de impostos, definiu como perímetro urbano o limite municipal. Esta, a razão pela qual o município não contava mais com população rural no Censo de 1970 (FIBGE). As características do município, no entanto, não se alteraram significativamente, uma vez que a atividade agrícola nunca teve grande importância na economia local.

O crescimento populacional está relacionado com a localização do município em periferia de metrópole servida por meios de circulação.

Esse crescimento foi devido, principalmente, à imigração. Dada a taxa elevada de proprietários de residência, conclui-se que a cidade foi procurada por possibilitar a aquisição de terrenos e posterior construção de moradia mesmo com modesto orçamento.

A área em estudo, encontrando-se no início do processo de industrialização, ainda se apresenta como cidade-dormitório, isto é, ainda não oferece condições satisfatórias de infraestrutura geradora de empregos a sua população. A parcela economicamente ativa desta, em geral constituída por operários, ainda se vê obrigada a percorrer grandes distâncias em busca do seu baixo salário.

A instalação de indústrias ainda não modificou as características gerais do município. Sabe-se que as mesmas podem levar à implantação de serviços, comércio, recreação para os habitantes, mas até 1979 a cidade não apresenta mudanças significativas.

As deficiências referentes a tais aspectos ainda são supridas pelos municípios vizinhos, principalmente São Paulo e Osasco. Jandira, até o momento, continua a oferecer à Grande São Paulo sua reserva de espaço e mão de obra, além de sua produção industrial.

Efetivamente, nesta ordem de considerações e sem embargo dos bucólicos propósitos de pelo menos alguns de seus pioneiros, o município de Jandira não pode ser visto senão como um dos muitos nucléolos que surgiram em torno da cidade de São Paulo, e se expandiram por efeito de uma atração - quem sabe - newtoniana. A rigor, como as demais cidades-satélites da megalópole bandeirante, Jandira cresceu em função do centro maior, pelo qual foi e está sendo absorvida, num processo que lembra a fagocitose. De tal modo que, hoje, não seria absurda a asserção de que o pequeno núcleo já se incorporou ao maior, engolfada pelo seu insaciável gigantismo. Jandira é, irreversivelmente, parte inseparável do gigante denominado - A Grande São Paulo.

BIBLIOGRAFIA

- 3' SABER, Aziz Nacib - Geomorfologia do sítio urbano de São Paulo. São Paulo, 1957. (Tese de Doutorado-F.F.C.L.H. USP. Departamento de Geografia).
- O sítio urbano de São Paulo. In: AZEVEDO, Aroldo de - A cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana. São Paulo Ed. Nacional, 1958. v.I, cap. VI.
- LEGRE, Marcos - Aspectos do fato urbano no Brasil-Análise quantitativa pelo método cartografico. Presidente Prudente, F.F.C.L. Presidente Prudente, 1970.
- LMEIDA, Fernando Flávio M. - O planalto paulistano. In: AZEVEDO Aroldo de - A cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana. São Paulo, Ed. Nacional, 1958. v.I, cap. IV.
- Fundamentos geológicos do relêvo paulista. São Paulo, IGEOG USP, 1974. (Série de Teses e monografias, 14).
- NDRADE E SILVA, Raul de - São Paulo nos tempos coloniais. In: AZEVEDO, Aroldo de - A cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana. - São Paulo, Ed. Nacional, 1958. v.II, cap. I.
- RAUJO FILHO, José Ribeiro de - A população paulistana. In: AZEVEDO, Aroldo de - A cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana. São Paulo, Ed. Nacional, 1958. v.II, cap. IV.
- RQUIVO do Estado de São Paulo - Sesmarias. São Paulo, tipografia Piratininga, 1921. v.I - VI.
- ZEVEDO, Aroldo de - Os subúrbios de São Paulo e suas funções. Boletim da A.G.B., São Paulo, 4 (4), 1944.
- Vilas e cidades do Brasil colonial: ensaio de geografia urbana - retrospectiva. São Paulo, 1957. (Anais da A.G.B.).
- Embriões de cidades brasileiras. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, mar. 1957.
- São Paulo, cidade trimilionária. In: A cidade de São Paulo: estudo de geografia urbana. São Paulo, 1958. v.I, cap. I.
- São Paulo metrópole do planalto. In: Congresso Internacional de Geografia, 189, Rio de Janeiro, 1960.
- Geografia das metrópoles brasileiras: os estudos existentes seus caracteres e sua orientação. São Paulo, A.G.B., 1960. v.12. (Anais da A.G.B.).

- São Paulo de vila quinhentista a metrópole regional.
Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, (39), 1961.
- BASTIÉ, Jean - La croissance de la Banlieu Parisienne. Paris, Presses Universitaires de France, 1964.
- BEAUJEU - GARNIER, Jacqueline & Chabot, Georges - Traité de géographie urbaine. Paris, A. Colin, 1963.
- Geografia da população. São Paulo, EDUSP, 1971.
- BERNARDES, Lígia Cavalcanti - Elementos para o estudo geográfico das cidades: exemplos brasileiros. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 18 (154), 1960.
- BERRY, Brian & BAKER, Alan - Amostragem geográfica. Textos Básicos, Rio de Janeiro, Instituto Panamericano de Geografia e História (3) 1969.
- BRASIL, Leis, decretos, etc - Código tributário nacional. Brasília. s.d.
- BRUNO, Ernani Silva - Esboço de História e povoamento em São Paulo. In: São Paulo: terra e povo. São Paulo, Ed. Globo, 1967.
- CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de et Alii - São Paulo 1978 - crescimento e pobreza. São Paulo, Loyola, 1976.
- CARLOS, Maria Rodrigues - Santana de Parnaíba son rôle dans la zone suburbaine de São Paulo. (Brésil). Paris, 1973. (Tese de mestrado).
- CAVALCANTE, Tércia Correia - Barueri e sua participação no conjunto da faixa periférica da metrópole paulistana. São Paulo, 1979. (Dissertação de mestrado. F.F.L.C.H. USP. Departamento de Geografia).
- CESAR, Heldio Xavier Lenz - Soluções gráficas na cartografia de fenômenos quantitativos. Separata da Revista Brasileira de Geografia, 20 (1), jan./mar. 1956.
- CONTADORIA Geral dos Transportes - Guia geral das estradas de ferro e empresas de transportes com elas articuladas- G I.
- COSTA, Emília Viotti - Cotia e Itapeverica da Serra, subúrbios agrícolas. In: AZEVEDO, Aroldo de - A cidade de São Paulo: estudo de geografia urbana. São Paulo, 1958. v.IV, cap. III.
- DAVIES, Wayne K. D. - Teoria, ciência e geografia. Boletim carioca de geografia: metodologia em geografia, Rio de Janeiro (1), 1976.
- DE BIASI, Mário - cartas de declividade: confecções e utilização. Geomorfologia, São Paulo (21), 1970.

- Medidas gráficas de uma carta topográfica. Cadernos de ciências da terra, São Paulo, (35), 1973.

DEFFONTAINES, Pierre - como se constituiu no Brasil a rede das cidades. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 2 (14/15), maio 1944

DEMANGEON, Albert - Problèmes de géographie humaine. Paris, A. Colin, 1947.

DERRUAU, Max - Précis de géographie humaine. Paris, A. Colin, 1961.

DOLLFUS, Olivier - O Espaço geográfico. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1972. (Coleção, Saber Atual).

E.F.S. - Relatório. São Paulo, consultoria jurídica, 1930.

FREITAS, Affonso A. de - Geografia do estado de São Paulo. São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1906.

IBGE - Recenseamentos gerais - censos gerais: 1950, 60 e 70. Rio de Janeiro, s.d.

GASPAR, Francisco Antonio - Histórico do início, fundação, construção e inauguração da E.F.S. (1870 - 1875). São Paulo, Eugenio Cupolo, 1930.

GEIGER, Pedro Pinchas - Evolução da rede urbana brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Pesquisas Educacionais, 1963. (Coleção Brasil Urbano).

GEORGE, Pierre - Compêndio de geografia urbana. Trad. de Jorge Garzolini. Barcelona, Ed. Ariel, 1964.

_____ - Crítica geográfica do desenvolvimento urbano. In: A geografia ativa. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1968. cap. IV.

_____ - Geografia da população. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1971. (Coleção Saber Atual).

GIMENES, Miguel Benites - Os frigoríficos da Grande São Paulo e arredores: estudo geográfico. São Paulo, 1978. (Dissertação de Mestrado. F.F.L.C.H.-USP. Departamento de Geografia).

HARTSHORNE, Richard - Questão sobre a natureza da geografia. Textos Básicos, Rio de Janeiro, Instituto Panamericano de Geografia e História, (4), 1969.

JANDIRA. Prefeitura Municipal - Relatório Administração Osvaldo Sammartino 1965/1968. Jandira, s.d.

JUILLARD, Etienne - Europa industrial e Brasil dois tipos de organização do espaço. Boletim Baiano de Geografia, (4), 1961.

- LA BLACHE, Vidal de - Princípios de geografia humana. Lisboa, Cosmos, 1954.
- LANGENBUCH, Juergen Richard - Estruturação da Grande São Paulo: estudo de geografia urbana. Rio de Janeiro, IBGE, 1971. (Biblioteca Geográfica Brasileira, 26).
- LE BOURLEGAT, Cleonice Alexandre - A cidade de Salesópolis e suas relações com a metrópole. São Paulo, 1978. (Dissertação de Mestrado F.F.C.H.L. da USP)
- LE MOS, Amália Ines Geraiges de - Cotia e sua participação no conjunto da faixa periférica da metrópole paulistana. São Paulo, 1972. (Dissertação de Mestrado. F.F.C.H.L da USP).
- LERNER, Jaime - O desenvolvimento urbano no Brasil. Revista Brasileira de Planejamento, I.B.P. Porto Alegre, (8): jun. 1978.
- LIBAULT, André - Geocartografia. São Paulo, EDUSP, 1975. v.I. (Biblioteca Universitária, 6).
- MARCÍLIO, Maria Luiza - A cidade de São Paulo: povoamento e população - 1750-1850: com base nos registros paroquiais e nos recenseamentos antigos. São Paulo, EDUSP/Pioneira, 1974.
- MARQUES, Manoel Eufrásio de - Apontamentos históricos, geográficos estatísticos e noticiosos da província de São Paulo. São Paulo Martins, 1953. t.II.
- MATOS, Adilson Nogueira - A evolução ferroviária de São Paulo. Rio de Janeiro, C.N.G., 1940. v.IV (Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia).
- _____- São Paulo no séc. XIX. In: AZEVEDO, Aroldo de - A cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana. São Paulo, Ed. Nacional, 1958. v.II, cap. II.
- MONBEIG, Pierre - Aspectos geográficos do crescimento da cidade de São Paulo. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, A.G.B. (16), 1954.
- MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo - A dinâmica climática e as chuvas no estado de São Paulo. São Paulo, EDUSP, 1973.
- MULLER, Daniel Pedro - Ensaio d'um quadro estatístico da província de São Paulo em 1836. O Estado de São Paulo, 1923.
- MULLER, Nice Lecocq - Contribuição ao estudo do fato urbano e da organização do espaço no Vale do Paraíba, estado de São Paulo. São Paulo, 1962. (Tese F.F.L.C.H.-USP. Departamento de Geografia).
- NAKASHIMA, Myriam da Silveira Reis - Estudo topomorfológico e de formações superficiais na área de Barueri e arredores. São Paulo, 1979. (Dissertação de Mestrado. F.F.L.C.H.-USP. Departamento de Geografia).

- OLIVEIRA, Maria Niedja Leite - Embu e sua participação no conjunto da faixa periférica da metrópole paulistana. São Paulo, 1972. (Dissertação de Mestrado. F.F.L.C.H. da USP).
- PENTEADO, Antonio Rocha - Contribuição ao estudo da região suburbana de São Paulo. São Paulo, A.G.B., 1957. v.IX, t.1 (Anais da A.G.B.).
- _____ - A área suburbana de São Paulo e sua caracterização. São Paulo, A.G.B., 1960. v.XII (Anais da A.G.B.)
- _____ - PETRONE, Pasquale - São Caetano do Sul e Osasco, subúrbios industriais. In: AZEVEDO, Aroldo de - A cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana. São Paulo, Ed. Nacional, 1958. Vol. IV, cap. II.
- PETRONE, Pasquale - São Paulo no século XX. In: AZEVEDO, Aroldo de - A cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana. São Paulo, Ed. Nacional, 1958. v.II, cap. III.
- _____ - Notas sobre o fenômeno urbano no Brasil. São Paulo, A.G.B., 1960. v.XII. (Anais da A.G.B.)
- _____ - Pinheiros: aspectos geográficos de um bairro paulistano. São Paulo, EDUSP, 1963
- _____ - Os aldeamentos paulistas e sua função na valorização da região paulistana: estudo de geografia histórica. São Paulo, 1964. (Tese de Livre-Docência. F.F.C.L.-USP).
- PLANO DIRETOR de Jandira: triênio 1967-1969. s.l.p., s.d.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib - Suzano e o impacto da industrialização. São Paulo, 1979. (Dissertação de Mestrado. F.F.C.H.L.-USP. Departamento de Geografia).
- RANGEL, Ignácio Mourão - Questão agrária e agricultura. São Paulo, 1978.
- REGIONAL: sem atenções. Folha de São Paulo. São Paulo, 12 maio 1979. p.21.
- ROCHEFORT, Michel - Método de estudo das redes urbanas. Boletim Geográfico, São Paulo, 19 (160), 1961.
- _____ - Um método de pesquisa das funções características de uma metrópole regional. Boletim Geográfico, São Paulo, 26 (198), 1967.
- _____ - L'armature urbaine et le reseau urbain, Notions et problèmes methodologiques d'analyse. Revista Geográfica, Rio de Janeiro, 35 (63), 1965.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de - Viagem à província de São Paulo. São Paulo, Martins/EDUSP, 1972.

- SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. Grupo Executivo da Grande São Paulo. GEGRAN - Estudo da sub-região noroeste da Grande São Paulo; relatório final. São Paulo, 1969.
- _____ - PMDI- Plano Metropolitano de Desenvolvimento Integrado da Grande São Paulo. São Paulo, 1970.
- _____ - Diagnóstico da 1a. região Administrativa: Grande São Paulo. São Paulo, 1973.
- SÃO PAULO. Secretaria dos Negócios Metropolitanos. Sistema de Planejamento e Administrativo- SPAM - Programa de atendimento aos municípios em assuntos de interesse metropolitano: Diagnóstico Municipal - Jandira 77. São Paulo, 1977.
- SÃO PAULO. Secretaria dos Negócios Metropolitanos. Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S.A.- EMPLASA - Sumário de Dados 78. São Paulo, 1978.
- SHAEFER, Fred. K - O excepcionalismo na geografia: um estudo metodológico. Boletim Carioca de Geografia: metodologia em geografia, Rio de Janeiro, (1).
- SINGER, Paul, coord. - Recursos humanos na grande São Paulo. São Paulo, 1971. v.I e II.
- _____ - Economia política da urbanização. São Paulo, Brasíliaense, 1976.
- SOCIEDADE para a Análise Gráfica e Mecanográfica aplicada aos Complexos Sociais, São Paulo - Relatório SAGMACS: plantas de estruturação escalas: 1:20000 e 1:50000. São Paulo, 1957. Relatório 1 B, 20 plts.
- _____ - Relatório sobre São Paulo. São Paulo, 1957.
- A SOLUÇÃO para esta cidade. Diário Popular. São Paulo, 19 dez. 1978. p. 5
- TRICART, Jean - Contribuição ao estudo das estruturas urbanas. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 14 (135), 1956
- _____ - L'habitat urbaine. 3a. ed. Paris, Fournier Constans s.d.u. fasc. II.
- UNESCO - International, classification and mapping of vegetation. Paris, 1973. (Série Ecology and conservation, 6).
- VANZOLINI, P.E. & PAPAVERO, N. - Índice dos topônimos contidos na carta do Brasil 1:1000000 do IBGE. São Paulo, FAPESP, 1968.
- WILHEIM, Jorge - São Paulo metrópole 65. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1965.

- Urbanismo no subdesenvolvimento. São Paulo, Ed. Saga

1969.

VALUAR, Augusto Emilio - Peregrinação pela província de São Paulo:
1860-61. São Paulo, Itatiaia, EDUSP, 1975. (Coleção Recon-
quista do Brasil, 23).

A digitalização deste documento foi possível graças ao investimento do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana (PPGH-FFLCH-USP) e realizada com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Essa ação integra as atividades de comemoração dos 50 anos do PPGH no ano de 2021. Para mais informações sobre o PPGH e sua história, visite a página do programa: <http://ppgh.fflch.usp.br/>.